

dre de Deos. Conserva-se M. S. na livraria do Marquez do Loureiral, como afirma Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 1. pag. 325. col. 2. Da Authora, e da obra faz menção Fr. Jeron. de Belem Introd. à Chron. da Seraf. Prov. dos Algarves, pag 259.

D. ISABEL SENHORINHA (Tom. 2. pag. 926. col. 2.)

Bosque de defenganos.

Aggravo, e desaggravo da Misericordia.

Mato de boninas toscas.

Invenção da Cruz. Oitavas

Jornada dos Reys Magos.

Bautifmo de Christo no Jordaõ.

Degolação do Bautista.

Apparecimento de Nossa Senhora de Guadalupe.

Los zelos abren los Cielos. Comedia de Santa Iria.

Todas estas obras humas em Prosa, e outras em Verso se conservavaõ M. S. em poder de Joaquim Manoel Ribeiro Soares, filho da Authora.

L

L EONARDO NUNES, Escrivão do Provedor mór dos defuntos da India. No tempo em que com tanta gloria do nome Portuguez, como immortal credito da sua Pessoa, governava o Estado da India o insigne Vice-Rey D. João de Castro, o acompanhou em todas as suas funções militares, escrevendo como testemunha ocular.

Chronica de D. João de Castro Vice-Rey, que foy da India, dirigida ao mui-to esclarecido, e illustre Senhor o Senhor D. Antonio de Attaide, Conde da Castanheira, Senhor de Povos, e de Cheleiros, Alcaide mór de Colares, e Veador da Fazenda de ElRey nosso Senhor, composta a 22 de Fevereiro de 1550 annos. Omnis Spiritus laudet Dominum, fol. M. S. O original se conserva na livraria do Excellentissimo Conde de Castello-melhor. Nesta obra se achão muitas noticias, que não estão na vida, que daquelle Heróe escreveu o famoso Jacinto Freire de Andrade, ainda que nella se lem outras, que não traz a Chronica, principalmente o cerco de Dio, porque delle fomite falla Leonardo Nunes, desde o tempo que o Vice-Rey entrou na Praça até o fim do cerco; porque se contrahio às acções do Governador, desculpando-se de não relatar os successos acontecidos desde o principio do cerco por ter mandado para o Reino *Tratado do cerco de Dio. M. S.*

D. LOURENÇO GARRO (Tom. 3. pag. 29. col. 1.) natural de Lisboa, e não de Thomar.

LOURENÇO JUSTINIANO DA ANNUNCIACAM (Tom. 3. pag. 30. col. 1.)

Notavel foy a teima, com que este

Padre Doutor se constituhio Apologif- ta dos erros palmares, em que miseravelmente cahio o Padre Francisco de Santa Maria no seu *Anno Historico*, querendo sem duvida pagarlhe com este posthumo obsequio as obrigações, de que lhe era devedor. Para este effeito sahio com huma larga prefacção no 2. Tomo do *Anno Historico*, publicado por sua diligencia, intentando responder ao Author dos *Fastos Politicos, e Militares da antiga, e nova Lusitania*, que em duas Differtações preliminares a esta obra vigorosamente confutou, e evidentemente convenceo assim ao Author do *Anno Historico*, como ao seu Apologista; e promettendo este não sahir a segundo combate, esquecido da promessa se animou sem faculdade do Santo Officio, que repetidas vezes implorou, a imprimir clandestinamente a obra seguinte no Convento de S. Bento de Xabregas, Cabeça da sua Canonica Congregação, cujo temerario insulto punio severamente o rectissimo Tribunal, ordenando, que nelle fossem reclusos os exemplares da tal obra, que intitoulou *Anno Historico, Diario Portuguez defendido, e vindicado em 1746, no seguinte Prologo Anticritico*, fol. Consta de cento e huma paginas.

Nesta obra cheya de petulantes mordacidades contra o Author dos *Fastos* se admira que na provecta idade de setenta e oito annos com a cabeça cuberta de neve alimentasse no peito tanto fogo; porém como era asoprado pelas bocas de diversos auxiliares, que convocou para seu soccorro, não he muito que exhalasse com tão impetuoso furor. Para não fomite o rebater, mas extinguir, escreveu o Author dos *Fastos* a seguinte obra

Vindicias Apologeticas contra o Prologo Anticritico, que escreveu o Padre Dou-

*Doutor Lourenço Justiniano da Anuncia-
ção, Conego Secular do Evangelista im-
pugnando a Differtação, e Appendix dos
Fastos Politicos, e Militares da Lusi-
tania, onde se mostraõ os erros palmares
em que cahio o Padre Francisco de San-
ta Maria no seu Anno Historico, e Dia-
rio Portuguez, fol.*

As dilacões da impressãõ foraõ cau-
sa de que o Padre Doutor naõ lesse pa-
ra confusaõ da sua ignorancia esta apo-
logia, fallecendo no seu Convento de
S. Bento em 19 de Julho de 1755; po-
rém sempre será hum eterno padraõ dos
erros, em que cahio o Padre Francisco
de Santa Maria, e da judiciousa critica,
com que os convenceo o Author dos
Fastos.

**D. LOURENÇO DA VIRGEM
MARIA**, chamado no seculo Louren-
ço Machado da Costa, natural de Lis-
boa, e na Paroquia de S. Pedro re-
cebeo a primeira graça a 17 de Agos-
to de 1715. Foraõ seus progenitores
Antonio Machado, e Angela da Cos-
ta. Havendo frequentado a Universida-
de de Coimbra no estudo da Jurispru-
dencia Canonica, em que recebeu o
grão de Bacharel, desprezou os augmen-
tos, que promettia o seu grande enge-
nho, e buscou para centro da quieta-
çaõ do seu espirito a reformada Con-
gregaçãõ de Santa Cruz de Coimbra,
vestindo o habito Canonico no Real
Convento de S. Vicente de Fóra de Lis-
boa a 12 de Abril de 1746. Depois de
ter exercitado os lugares de Cartorario,
e Vigario Geral do Izento do Mostei-
ro de Grijó, foy eleito seu Prior a 18
de Setembro de 1756. He muito pe-
rito nas linguas Franceza, e Italiana, da
qual traduzio do Padre Virgilio Cepa-
ri Jesuita em a Portugueza

*Vida do veneravel servo de Deos
João Berchmans Flamengo, Religioso da
Companhia de Jesus, 4. M. S. Está
prompta para a impressãõ.*

**LUIZ ANTONIO DA COSTA
PEGO DE BARBOSA**, nasceo em
a Villa de Guimarães a 24 de Setem-
bro de 1710, sendo filho de Francisco
Tom, IV.

da Rocha Veloso, e de sua mulher
Habel da Trindade de Barbosa. Estu-
dou os rudimentos grammaticaes, e as
sciencias severas no Collegio dos Padres
Jesuitas da Cidade de Braga, e orde-
nado de Presbytero passou a Lisboa,
onde pela sua capacidade teve o empre-
go de Official da Secretaria de Estado
dos negocios do Reino. He Cavallei-
ro professo da Ordem de Christo, Ca-
pellaõ Fidalgo da Casa de Sua Mage-
stade, Beneficiado na Igreja Collegiada
de Santa Maria de Castello Branco, Ad-
ministrador do Morgado, e Capella de
Santo Estevaõ da Villa de Guimarães,
e Padroeiro da Capella mór da Basilica
de S. Pedro da mesma Villa. Publi-
cou

*Novena da Senhora Madre de Deos
de Guimarães. Lisboa, por Pedro Fer-
reira, 17... 12.*

*Direcção para os Sabbados da Ma-
dre de Deos. Peccador contemplativo nas
Chagas d' Jesu Christo. Affectos dulcis-
simos ao Coraçãõ de Maria, &c. Ibi na
dita Officina, 17... 12.*

*Novena do Principe dos Apostolos S.
Pedro para se fazer na sua Basilica da
Villa de Guimarães. Ibi, pelo dito Im-
pressor, 1752, 8.*

**LUIZ ANTONIO ROSADO
DA CUNHA**, Juiz de fóra, e Pro-
vedor dos Defuntos, e Ausentes, Ca-
pellas, e Residuos da Cidade do Rio
de Janeiro, como testemunha ocular,
escreveo

*Relaçãõ da entrada, que fez o Ex-
cellentissimo, e Reverendissimo Senhor D.
Fr. Antonio do Desterro Malheiro, Bis-
po do Rio de Janeiro em o primeiro dia
do anno de 1747, havendo sido seis Bis-
po do Reino de Angola, donde foy pro-
movido para esta Diocese. Rio de Ja-
neiro, por Antonio Isidoro da Fonse-
ca, 1747, 4.*

LUIZ ANTONIO VERNEY
(Tom. 3. pag. 58. col. 1.)

*Apparatus ad Philosophiam, & Theo-
logiam ad usum Lusitanorum adolescen-
tium libri sex. Romæ, ex Typographia
Palladis, 1751, 8.*

De Re logica ad usum Lusitanorum adolescentium libri quinque. Romæ, apud eandem Typog. 1751, 8.

De Re Metaphysica ad usum Lusitanorum adolescentium libri quatuor. Romæ, ex Typographia Generosi Salomoni, 1753, 8.

In funere Joannis V. Lusitanorum Regis Fidelissimi Oratio ad Cardinales, 4. Sahio sem lugar, nem anno da impressão. Foy traduzida em Portuguez por Theotónio Montano debaixo de cujo nome occultou o proprio Joseph Caetano, Mestre de Grammatica nesta Corte. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1752, 4.

Verdadeiro Methodo de Estudar para ser util à Republica, e à Igreja: proporcionado ao estudo, e necessidade de Portugal, Tomo primeiro. Valença, por Antonio Balle, 1746, 4.

Tomo segundo. Ibi, pelo dito impressor, e anno, 4. Publicou esta obra em nome de hum Barbadinho da Congregação de Italia. Contra ella sahiraõ humas *Reflexões Apologeticas* de Fr. Arsenio da Piedade, Capucho, as quaes convenceo com a seguinte obra intitulada

Resposta às Reflexões, que o Reverendo Padre Mestre Fr. Arsenio da Piedade, Capucho, fez ao livro intitulado Verdadeiro Methodo de estudar, escrita por outro Religioso da dita Provincia para desagravo da mesma Religião, e da Nação. Valença, por Antonio Balle, 1748, 4.

Parecer do Doutor Apolonio Philomuso Lisboense, dirigido a hum grande Prelado do Reino de Portugal acerca de hum papel intitulado Retrato de morte cõr seu Author D. Alethophilo Candido de Lacerda. Salamanca, por Garcia Onorato, 1750, 8.

Carta de hum Filologo de Hespanha a outro de Lisboa acerca de certos Elogios lapidares. Madrid 10 de Setembro de 1749, 8. He huma critica ao livro do Padre Manoel Monteiro da Congregação do Oratorio, que publicou, com o titulo *Joannes Portugallie Reges ad vivum expressi.* Consta de cinco Elogios lapidares muito largos.

Ultima resposta em que se mostra, que o Reverendo Elogista, e o Reverendo Severino de S. Modesto não provaõ o que deviaõ. 2. que a doutrina do Barbadinho, e seus defensores, he em tudo conforme com a dos mais doutos, e acreditados Jesuitas. Sevilha, 4 grande, que comprehende cento e cincoenta paginas. Sahio com o affectado nome de Gelafte Mastigophoro.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA (Tom. 3. pag. 67. col. 2.)

Jus Canonicum juxta ordinem Decretalium Gregorii IX. Pont. Max. dilucide, accurateque explicatum, cum interpretationibus, & animadversionibus tam veterum, quam recentiorum Canonistarum, quorum scripta hucusque in lucem prodire. Lisbonæ, Typis Regalibus Silvianis, Regiæque Academiae, 1754, fol. Consta esta obra de cinco Tomos, dos quaes já se está imprimindo o segundo.

Falleceo em Lisboa a 24 de Junho de 1757, quando contava oitenta e cinco annos, nove mezes, e dezafete dias de idade.

LUIZ CAETANO DOS SERAFINS, nome com que quiz occultar o proprio. Publicou

Discurso Apologetico pela verdadeira existencia da Fenix no Theatro do mundo v'sivel do muito Reverendo Padre Mestre Fr. Bernardino de Santa Rosa, contra as leves, falsas, e nullas impugnações do Discurso critico de Francisco Joseph de Torres. Coimbra, sem anno da impressão, 4.

P. LUIZ CARDOSO (Tom. 3. pag. 77. col. 2.)

Diccionario Geografico, ou Noticia Historica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas do Reino de Portugal, &c. Tom. 2. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, fol.

LUIZ FRANCISCO SOARES DE SOUSA FALCAM, Fidalgo da Casa Real, filho segundo de Antonio de

de Abreu do Rego Castello-branco, Fidalgo da Casa Real, e Senhor dos Morgados de Santo Amaro da Apellação, Calvanas, e Motella, e de D. Antonia Caetana de Soufa Falcaõ, nasceu em Lisboa a 12 de Novembro de 1715. Instruido na lingua Latina, letras humanas, e Filosofia, passou à Universidade de Coimbra no anno de 1733, onde applicado ao estudo de Jurisprudencia Canonica, estando para se graduar, o não executou por justificados motivos. Desejoso de se instruir com maiores estudos sahio da sua patria no anno de 1748, e discorrendo por varios Reinos da Europa se recolheu a Portugal. Passando alguns annos, movido de superior impulso buscou com heroico desengano a austera Religião dos Carmelitas Descalços, onde em 22 de Mayo de 1755 vestio o habito, e proseguindo com louvavel exemplo o Noviciado, sendo fortemente combatida a sua saude com graves molestias, foy obrigado a sahir da Religião, que com tanto affecto abraçara. He igualmente versado na historia profana, e sagrada, como na lingua Franceza, e Poesia vulgar. Para eternizar o nome de seu Tio, compoz

Elogio funebre do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Francisco Soares de Macedo, do Conselho de Sua Magestade, Prelado da Patrialcal da Santa Igreja de Lisboa. Lisboa, por Miguel Mafesca da Costa, Impressor do Santo Officio, 1756, 4.

Obras M. S.

Urbigraphia Historica, ou Descripção Geografica, Chronologica, Universal, e Analytica das principaes Cidades do Universo, no estado que hoje se achão. 8. Tom. fol.

A verdadeira devoção da Mãe de Deos explicada pelos meyo mais solidos do Christianismo, 4.

Deos ignorado, 8.

As offensas de Deos em Lisboa profanada, e a Justiça do Ceo sobre Lisboa destruida. Sylva Tragica heroica.

Dialogo entre as primeiras Cortes Tom. IV.

da Europa sobre a destruição de Lisboa causada pelo Terremoto, e fogo que lhe sobreveyo no primeiro de Novembro de 1755.

Os dous Amantes de Grecia Orestes, e Hermione. Comedia.

La ventura en la desgracia Comedia.

Os Genios de Teophrastes. Traducção da lingua Franceza na Portugueza. 2. Tom. 4.

Seneca, e Nero. Traducção de Castelhano em Portuguez com Notas, e reflexões, 8.

Poesias a diversos assumptos, fol.

LUIZ DE INSUA, cujo apellido tomou da terra, que lhe deu o berço situada na Comarca de Pinhel da Provincia da Beira. Professou a faculdade de Medicina, com a qual conciliou grande credito ao seu nome. Escreveo

Traçtatus de Morbo Gallico. M. S.

Da obra, e do Author fazem memoria Zacuto Lusitano, e Nicoláo Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 36. col. 1.

LUIZ JOZE' PEREIRA, natural da Cidade de Evora professor de Medicina, e Socio da Real Academia Protopolitana, de que era Protector o Senhor Arcebispo de Braga D. Joseph de Bragança. Compoz

Discurso Mechanico sobre as intercadencias, e variedades do Pulso. M. S. He fundado sobre as solidas doutrinas de Boerhaave, Holler, Lancisio, e outros mechanistas modernos.

LUIZ DE MELLO (Tom. 3. pag. 113. col. 2.) filho de D. Antonia de Mello, filha herdeira de Manoel de França Moniz, e não Franca Diniz, como está impresso na *Bibliotheca.*

LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS (Tom. 3. pag. 114. col. 2.) Commendador de Santa Maria de Izedda, e não de Santo Isidro, como se imprimio na *Bibliotheca.*

Fr. LUIZ DO MONTE CARMELO, chamado no seculo Luiz Claudio, nasceu em a Villa de Viana da Provincia de Entre Douro, e Minho, onde teve por pays a Francisco Gomes Pereira, e Brigida Alvares. Na idade de dezanove annos abraçou o austero Instituto de Carmelita Descalço em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 18 de Março de 1734, e professou a 19 do dito mez do anno seguinte. Igual viveza de engenho mostrou para as letras amenas, e severas, sendo perito profundamente na Grammatica, e linguas Hebraica, e Grega, como na Theologia Escholastica, que dictou por alguns annos, em o Collegio de Coimbra com applauso dos estranhos, e emolumento dos domesticos. He Escriitor da Religião por Patente do Reverendissimo Geral, e Examinador Synodal do Bispado de Coimbra. Publicou

Propugnaculum Theologicum Epistole duplicis innixum fulcimentis, quo precipua Scholasticorum Salmaticensium, aliorumque Thomistarum doctrina de Præmatione physica, de Prædestinatione, ac Reprobatione, de Voluntate Dei antecedenti, & consequenti, atque tandem de divinæ gratiæ auxiliis à quodam Neoterico immunis, luculenter solidatur. Conimbricæ, apud Antonium Simões Ferreira Univers. Typog., 1753, 4.

Tratado da lingua Portugueza para os Estrangeiros a aprenderem com perfeição. M. S.

Arte de Grammatica, e Syllaba com muitas regras, que faltaraõ ao Padre Manoel Alvares, com hum appendix dos Nomes Hebreos, e Gregos, e da sua pronunciação breve, ou longa. M. S.

LUIZ NUNES (Tom. 3. pag. 124. col. 1.) Addicionou, e dedicou ao Reverendo Padre Fr. Diogo de Murça, Religioso da Ordem de S. Jeronymo, e Reitor da Universidade de Coimbra.

Antonii Nebricensis Dictionarium Latino-Hispanicum, & Hispanico Latino. Antuerpiæ, 1545. fol.

LUIZ DE PALMA E FREITAS, celebre Advogado de Causas Forenses em Salamanca, e em Madrid, onde conciliou taõ grande amizade com o Cardeal Nuncio nesta Corte Julio Ruspiliosi, que depois de subir ao trono de S. Pedro com o nome de Clemente IX. conservou com elle o mesmo affecto significado por muitas Cartas escritas de Roma. Publicou por beneficio da impressaõ.

Diversas Allegações de Direito sobre grandes Morgados de varias Casas Titulares de Castella, fol.

LUIZ PAULINO DA SILVA E AZEVEDO (Tom. 3. pag. 125. col. 2.)

Arte de conservar a saude dos Principes, e das Pessoas da primeira qualidade, como tambem das nossas Religiosas, composta por Bernardino Ramozino famoso Medico de Modena, e *Elogios da vida sobria, ou conselhos para viver longo tempo pelo famoso Luiz Cornaro nobre Veneziano.* Lisboa, por Francisco da Silva, 1753, 4. Ambas estas obras foraõ traduzidas da lingua Latina.

Falleceo em 22 de Fevereiro de 1755, quando contava sessenta e quatro annos, e sete mezes de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

LUIZ TELLES DE MIRANDA, E CONTREIRAS, muito perito na Poesia vulgar, de que deu por testemunho a obra seguinte

Funebres saudades, clamores tristes na morte do Fidelissimo Monarca, e sempre memoravel Senhor D. Joaõ V. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4. Consta de doze Oitavas, e dous Sonetos.

M

MAGDALENA DA GLORIA (Tom. 3. pag. 160. col. 1.)

Reino de Babilonia ganhado pelas armas do Empyreo, Discurso moral. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1749, 4. com estampas. Sahio com o nome de Leonarda Gil da Gama anagramma puro do seu nome.

Brados do desengano. Sahiraõ segunda vez. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1753, 4.

MANOEL DE ABREU (Tom. 3. pag. 167. col. 1.) Compoz

Commentaria super Artem medicinalem Galeni. M. S.

----- *super lib. de causis morborum.* M. S.

----- *super lib. de crisibus.* M. S.

----- *super Fen. primam Quarti usque ad Caput de Hæctica.* M. S.

Traçtatus de Purgatione, & locis affectis. M. S.

----- *de Ophthalmia.* M. S.

MANOEL ALVARES FERREIRA (Tom. 3. pag. 173. col. 1.)

Traçtatus de Novorum operum ædificationibus, eorumque nuntiationibus, & adversus construere volentes in alterius præjudicium, in sex libros distributus. Primus agitur de sacris Templis, & religiosis domibus. Secundus de publicis locis, & privatis ædificiis. Tertius de ampliandis, & reficiendis ædificiis. Ad comment. nostræ Ordin. lib. 1. Tit. 68. §. 22. & seqq. & lib. 3. Tit. 78. §. 4. Tomus primus. Portucala, apud Dominicum de Serqueira Costa, 1750, fol.

Tomus secundus, in quo agitur de Novi operis nuntiatione. De Cautione ad operis prosecutionem. De demolitione tum publica, tum privata. Ibi, apud eundem Typ. 1750, fol.

D. MANOEL DA ANNUNCIACAM DA VIRGEM MARIA, natural de Lisboa, onde recebeu a primeira graça a 9 de Dezembro de 1723. Teve por pays ao Desembargador Antonio Peixoto de Figueiredo, e D. Maria Teresa de Sousa. Recebeo o habito de Conego Regrante da reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra a 29 de Março de 1739, a tempo que frequentava a Universidade Conimbricense. Observou com exacção os preceitos do seu Instituto. Falleceo no Mosteiro de S. Vicente de Fóra a 2 de Setembro de 1747. Traduzio da lingua Latina em a materna

Vida de S. Tude Martyr, Conego Regular advogado da Toffe. M. S.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO (Tom. 3. pag. 181. col. 1.) foy filho de Diogo Teixeira, e Catharina de Matos. Professou o Instituto da Religiaõ de S. Joaõ de Deos em o Convento de Elvas a 12 de Julho de 1716.

MANOEL ANTONIO CASTELLO-BRANCO, nasceo no anno de 1720 na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do lugar do Souto termo da Villa de Sabugosa da Provincia da Beira, sendo filho de Manoel Nunes Castello-Branco, e Maria Lopes. He muito instruido na erudição sagrada, e profana, como tambem na Poesia vulgar. Publicou

Sermaõ do Enterro de Christo Senhor nosso. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

Carta apologetica a hum seu Compadre, e amigo assistente em Lisboa, sobre o merecimento da obra intitulado Verdadeiro Methodo dos estudos. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1754, 4. Sahio com o affectado nome de Theotónio

tonio Anselmo Brancanlco anagramma puro do seu nome.

Lyra Tragica de Melpomene, 4. M. S. Consta de varios Metros a diversos assumptos.

Fr. MANOEL DA ASCENSAM (Tom. 3. pag. 183. col. 1.) falleceo em Villa-Nova do Porto a 24 de Agosto de 1727. Deixou composto

Tratado em que se prova ser S. Bento o Principe dos Patriarcas, fol. M. S.

MANOEL DE S. BERNARDINO, nasceo em Lisboa a 28 de Outubro de 1713, onde teve por pays a Luiz de Lemos Viana, e a Mariana da Encarnação e Silva. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 20 de Mayo de 1732, onde depois de dictar as sciencias Escholasticas, se laureou com a borla Doutoral em a Universidade de Evora. De Definidor Geral, e Secretario da sua Canonica Congregação subio ao Reitorado do Convento de Santo Eloy de Lisboa. Dos Sermões, que com applauso tem recitado, se publicou o seguinte

Panegyrico funebre nas exequias, que a Irmandade do Santissimo Sacramento da Paroquial Igreja de Santa Justa, e Rufina fez celebrar no dia 10 de Julho de 1749 ao seu Juiz perpetuo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jaime de Mello, terceiro Duque do Cadaval, sexto Marquez de Ferreira, e oitavo Conde de Tentugal, Conselheiro de Estado, Estribeiro mór de ElRey, e Mordomo mór da Rainha. Lisboa, por Bernardo Antonio, 1749, 4.

MANOEL BOTELHO RIBEIRO (Tom. 3. pag. 199. col. 1.)

Manoes da Lusitania. Dirigidos ao Illustrissimo Senhor D. João Manoel, Bispo de Viseu. Consta de cinco Cantos em Oitava rima, escritos no anno de 1620, cujo original vimos.

Canto unico da creação do genero humano, perda da sua innocencia, causa da sua morte. No fim estavaõ muitos Sonetos a diversos assumptos do mesmo Author. O original desta obra tambem o vimos.

MANOEL CARLOS DE ALMEIDA, nasceo em a Cidade do Porto a 11 de Março de 1710, sendo filho de Diogo de Almeida, e Maria das Neves. Sahio taõ perito nas letras humanas, que pelo espaço de trinta annos as ensinou naõ sómente na sua Patria, mas em diversos lugares da Provincia do Minho, com tal emolumento do seu magisterio, que teve a gloria de dez dos seus discipulos serem Mestres de Grammatica, assim em o nosso Reino, como na America. Compoz

Arte de Grammatica abbreviada, 8. M. S.
Explicação dos Reciprocos, 8. M. S.
Apologia do Poema Epico de Conceptione B. Mariae, composto pelo Doutor Manoel de Oliveira Ferreira.

MANOEL CARLOS DA SILVA, nasceo em Lisboa a 17 de Dezembro de 1732, sendo filho de Antonio da Silva, e de Iria Teresa da Silva. Aprendeo as letras amenas no Collegio patrio de Santo Antão dos Padres Jesuitas, e as severas em a Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri. Sahindo em humas, e outras bastante mente instruido. Traduzio da lingua Latina em a materna.

Oração nas exequias do Fidelissimo Rey de Portugal D. João V., que em nome de Sua Magestade se celebraraõ na Igreja de Santo Antonio da Nação Portuguesa, recitada por Sebastião Maria Correa, Prelado Domestico de Sua Santidade, e Presidente da Capella Real da mesma Nação. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1752, 4.

Epitaphio Latino a ElRey D. João V. Começa Quò tendis Viator! Sahio na Collec. 2. do Culto funebre à memoria sempre saudosa do Fidelissimo Rey D. João V. pag. 1. Lisboa pelo dito Impressor, 1750, 4.

Fr. MANOEL DO CENACULO, nasceo em Lisboa em o 1 de Março de 1724, sendo filho de Joseph Martins, e Antonia Maria de Villas-boas. Depois de instruido nas letras humanas, e na Filosofia, que ouvira do insigne Padre

Fre Joaõ Bautista da Congregaçãõ do Oratorio, recebeu o habito da Terceira Ordem do Serafico Patriarca no Convento patrio a 25 de Março de 1740, As sciencias severas, que aprendera como discipulo, as dictou como Mestre no Collegio de S. Pedro de Coimbra, em cuja Universidade foy laureado Doutor na Faculdade da sagrada Theologia. Passando a Roma assistio no Capitulo Geral da Ordem Franciscana, celebrado no anno do Jubileo. Restituido à patria pela profunda noticia, que adquirio da Theologia Liturgica, cujo estudo deveo à communicaçãõ erudita de celebres professores desta Faculdade na Curia Romana, foy o primeiro que neste Reino a sustentou em acto publico, presidindo a humas Conclusões, que continhaõ as materias do nono Tomo das obras do Pontifice Benedicto XIV. a quem as dedicou. Por nomeaçãõ do Reverendissimo Commissario Geral da Ordem Serafica Fr. Pedro Joaõ de Molina, foy eleito Chronista da sua Provincia, cuja incumbencia desempenhará, como do seu talento se espera.

Compoz

Advertencias criticas, e apologeticas sobre o juizo, que nas materias do B. Raimundo Lullo formou o Doutor Apollonio Philomuzo. Valença, por Vicente Balle, 1752, 4.

Elogio funebre do Padre Fr. Joaquim de S. Joseph, Doutor Theologo Conimbricense, Definidor Geral da Religiaõ Franciscana, e Provincial da Terceira Ordem de Portugal. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1757, 4.

Oraçãõ recitada, sendo Presidente em a primeira sessãõ da Academia Mariana, que se celebrou em o primeiro de 1756. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1758, 4.

Dissertaçãõ Theologica, Historica, e Critica sobre a definibilidade do Mystero da Conceiçãõ. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1758, 4.

Oratio in laudem Eminentissimi Domini Domini Josephi Cardinalis Emmanuel ad Lisbonensis Ecclesie Patriarchatum evecti habita Olyssipone in Ecclesia Domine Nostrae dos Cardaes die 26 Augusti, 1754, M. S.

Necrologium Provinciae Tertii Ordinis Lusitanæ quo Fratrum, et insignium Benefactorum nomina, et caracteres recensentur, 4. M. S.

Rei Speculativo-Scoticæ varia, et curiosa Specimina, fol. M. S.

Fr. MANOEL COELHO (Tom. 3. pag. 221. col. 1.) falleceo a 16 de Setembro de 1754, no Convento de S. Domingos de Lisboa, quando contava setenta e quatro annos, onze mezes, e vinte e dous dias de idade.

MANOEL COELHO DE SOUSA (Tom. 3. pag. 222. col. 2.)

Explicaçãõ das partes da Oraçãõ com todas suas circumstancias, etymologias, e intelligencias conforme o uso dos Authores, e opiniões dos melhores Grammaticos. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1721, 8.

D. MANOEL DA CONCEIÇAM, natural da Cidade de Braga, e na Paroquia de S. Joaõ de Souto, recebeu a primeira graça a 4 de Abril de 1707. Foraõ seus pays Pedro Francisco Teixeira, e Mariana Ferreira. Abraçou o Instituto de Conego Regular da reformada Congregaçãõ de Santa Cruz de Coimbra, onde recebeu o habito a 8 de Outubro de 1727. Exercitou por muitos annos o lugar de Mestre das Cereimonias no Real Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa, de cujo exercicio sahio taõ perito, que compoz as seguintes obras, que manifestaõ a sua estudioza applicaçãõ à Liturgia.

Enchiridion Pontificale, Commentaria practica, et liturgica, quæ ad Vesperarum solemnium Pontificalium, et Completorii celebrationem spectant, 4. M. S.

Enchiridion Pontificale &c. quæ ad Matutinorum, et laudum solemnium Pontificalium celebrationem spectant, 4. M. S.

Enchiridion Pontificale de Missa solemnii Pontificali ab Episcopo celebranda, 4. M. S.

Enchiridion sacrum. In quo ostenditur quæ Orationes, quot, quomodo, et quo ordine dicendæ quovis tempore, et in quolibet Missa, sive sit Festi Duplicis 1, aut 2. Classis,

2. *Classis, maioris, vel minoris, sive sit de Dominica, aut de Festo semiduplicis, sive sit de infra octava, vel de Feria, Vigilia, aut Sancto simplici*, 4. M. S.

Ceremonial Augustiniano Canonico, e Romano para uso dos Conegos Regulares Lateranenses da Ordem de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, 4. M. S.

Livro primeiro dos Ritos, e Ceremonias, que no Coro se haõ de observar na celebração dos Officios Divinos. Acabado no anno de 1756.

MANOEL DA CONCEIÇÃO, nasceo em a Villa de Santa Comba Daõ, situada na Provincia da Beira do Bispaado de Coimbra a 7 de Dezembro de 1706, sendo filho de Joseph Coelho, e Maria Soares. Publicou

Relação do monstruoso Peixe, que appareceo na Praya de Lisboa em 16 de Mayo de 1748. Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1748, 4.

Supplemento ao Summario das noticias de Lisboa, composto por Christovão Rodrigues de Oliveira Guarda roupa do Illustrissimo Senhor D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór de ElRey D. João o III. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1755, 4.

Fr. MANOEL DA CRUZ, natural de Lisboa, e filho de Antonio Luiz, e Maria Luiz. Professou o Instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ a 25 de Março de 1706, e depois de estudar as sciencias Escholasticas, as dictou aos seus domesticos até jubilar na sagrada Theologia, merecendo obter os lugares de Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarcado de Lisboa, e Consultor da Bulla da Cruzada. Publicou

Sermaõ de Nossa Senhora com o titulo da Soberana Pastora dos homens, prégado na solemniissima Festa, que se fez à mesma Senhora representada em sua Imagem, que veyo de Castella da Cidade de Badajós, na Igreja dos Religiosos de S. Paulo primeiro Eremita. Lisboa, por João Carvalho da Rosa, 1742, 4.

MANOEL DA CUNHA, nasceo a 22 de Dezembro de 1722 na Quinta dos Prados, Freguezia da Sé de Lamego, onde teve por pays a Antonio Cardoso, e Ursula da Cunha. Depois de frequentar os estudos de Filosofia, e Theologia Moral, he actualmente Mestre de Rhetorica no Seminario Episcopal da Cidade de Viseu, a cujo diavelo se deve a narraçãõ seguinte

Relação nas exequias, que pela alma do Fidelissimo Senhor Rey D. João V. celebrou na Santa Igreja Cathedral de Viseu o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Julio Francisco de Oliveira, Bispo de Viseu do Conselho de Sua Magestade. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, fol.

Fr. MANOEL DE S. DAMASO (Tom. 3. pag. 242. col. 1.) natural da Villa de Amarante, e naõ de Guimarães, como por equivocação se imprimio na Bibliotheca.

Manifesto em tudo verdadeiro contra outro em tudo aparente, &c. Porto, por Manoel Pedroso Coimbra, 1753, 4.

Epitome Historiæ Seraphicæ Provinciæ Portugalliæ in tres partes distincta; quarum prima ortum, progressum, primævam amplitudinem, fecunditatem, & presentem statum commemorat. Secunda exempla, & virtutes, quibus à sua origine se exornavit, & ornat, exponit. Tertia tandem scientiam, litteraturam, & eruditionem, qua semper floruit, refert. fol. M. S. Esta obra foy apresentada no Capitulo Geral, celebrado a 16 de Mayo de 1750, no Convento de Ara Cœli.

Fr. MANOEL DA ENCARNACÃO, alumno da Serafica Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, onde depois de dictar as sciencias Escholasticas aos seus domesticos, foy Definidor. Do talento que teve para o pulpito, publicou como primicias

Sermaõ no ultimo dia do Triduo com que os homens pardos da Cidade do Rio de Janeiro festejaraõ ao glorioso Martyr o B. Fr. Gonçalo Garcia. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1749, 4.

Fr. MANOEL DA EPIFANIA, nasceu em a Cidade de Coimbra a 9 de Abril de 1712, sendo filho de Luiz de Paiva Cardoso, e Anna Pessoa. Recebeo o habito Serafico no exemplarissimo Convento de Alanquer da Provincia de Portugal em 4 de Janeiro de 1730. Tal foy o progresso, que fez a sua applicação nos estudos Escholasticos, que pelo espaço de quatro annos dictou Filosofia no Real Convento de Mafra, e tres Theologia especulativa. Restituído à sua Provincia, leu Artes no Convento de S. Francisco da Ponte em Coimbra, e depois Theologia em o de Lisboa. Compoz

Novena de Santo Amaro Abbade. Lisboa, por Francisco da Silva, 1750, 12.

Novas, e curiosas reflexões sobre os Terremotos, e huma Oração Tragica de Lisboa. Ibi, por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Patriarca, 1756, 8.

Carta Critica, em que se peza o valor da chamada Parenesis de Francisco de Pina e de Mello, 4. Coimbra sem nome do Impressor, e anno. Sahio com o disfarçado nome de Sigismundo Antonio Coutinho.

MANOEL ESTEVES TELLES, muito perito na versificação da Poesia Latina, da qual publicou a seguinte obra

Reverendissimo, Colendissimo, Sapientissimoque Patri Fr. Dominico ab Stella, Sacrae Theologiae Jubilato, Lectori acutissimo, Translaganae Provinciae Seraphicae moderatori dignissimo Poema. Começa

Ecqua super Divum mediis penetralibus ignes

Diffundit succensa polo stella ignea? Consta de cento e hum versos, e não tem lugar da impressão.

MANOEL FERREIRA DA COSTA, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito erudito na metrificaçã vulgar, e na Mythologia, compoz, e dedicou em 20 de Março de 1703, ao Principe D. João, que depois subio ao Tom. IV.

trono com o nome de D. João V.

Templo da Memoria, e Diligencia empenhada com dez Cantos em dez Paineis notoriamente desempenhados com noticias fabulosas pela mesma Diligencia. He em Oitava rima. No fim tem

Compendio breve da Arte da Agudeza para os principiantes entenderem Poemas, e comporem versos. O original destas duas obras vimos, e certamente o Author he muito versado em todo o genero de erudição.

MANOEL FERREIRA DA COSTA E SABOYA, nasceu na Cidade do Porto a 25 de Setembro de 1710, e foy filho de Manoel Ferreira da Costa, e Maria de Jesus e Saboya. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, se applicou na Universidade de Coimbra à Jurisprudencia Pontificia, em cuja Faculdade se formou no anno de 1737. Ordenado de Presbytero, occupou com summa integridade os lugares de Juiz Synodal, Desembargador da Mesa Ecclesiastica do Bispado do Porto, Visitador das Comarcas da Maya, e sobre Tamega, Juiz dos Casamentos, e de Chanceller. Tem bastante instrucção das letras humanas, Oratoria, Poesia, e Historia, e não menor intelligencia das linguas Italiana, Franceza, e Hespanhola. Publicou com o affectado nome de Rafael de Sá Bayesca e Montaroyo, anagramma puro do seu nome

Relação das solemnissimas exequias, e funeraes honras do Rey Fidelissimo D. João V. celebradas na Cidade do Porto. Porto, por Manoel Pedroso Coimbra, 1751, fol.

Tratado da Orthografia Portugueza. M. S.

Sermões Panegyricos, e Moraes. M. S.

Elogio do Doutor Joseph Pedro Virgolino, Arcipreste da Cathedral do Porto.

Advertencias Juridicas, e politicas acerca dos lugares dos Ministros da Curia Ecclesiastica Portuense.

MANOEL FERREIRA LEONARDO (Tom. 3. pag. 266. col. 1.)

Elogio funebre, panegyrico, laudatorio, encomiastico do insigne Pintor Victorino Manoel da Serra. Lisboa, por Pedro Alvares da Silva, 1728, 4. Sahio em nome de Jeronymo de Andrade.

Fr. MANOEL DE FIGUEIREDO (Tom. 3. pag. 268. col. 1.)

Sermaõ em acção de graças pela milagrosa saude, que concedeo o Senhor dos Passos à Princeza Nossa Senhora. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1753, 4.

Oração funebre nas solemnes exequias da Senhora D. Maria Anna Josefa Antonia Regina Rainha de Portugal, prégado no Convento de Nossa Senhora de Penha de França. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1754, 4.

Dissertação Critica, Fysica, e Moral sobre a impossibilidade de hum feto da especie de gato, que temerariamente se imputa ter nascido de huma mulher. Lisboa, por Manoel da Silva, 1755, 4.

MANOEL DA FONSECA Presbytero do habito de S. Pedro, natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra. Compoz

Vida de S. Caetano. Lisboa, por Antonio Craesbeeck, 1673, 8. Dedicada ao Illustrissimo, e Reverendissimo D. Fr. Luiz da Silva, Bispo de Lamego.

P. MANOEL DA FONSECA, alumno da sagrada Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Compoz

Vida do Veneravel Padre Belchior da Ponte da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa, por Francisco da Silva, 1752, 4.

MANOEL GODINHO DE SEIXAS, nasceo em a Villa de Santarem a 15 de Agosto de 1698. Foraõ seus pays Simaõ Godinho, e Isabel dos Anjos. Estudou as sciencias amenas, e severas no Convento da Santissima Trindade da sua patria. Embarcado em huma caravella de Lisboa para o Algarve, foy cativo pelos Argelinos a 24 de

Junho de 1725, onde esteve quasi cinco annos. Restituido à sua liberdade, chegou a Lisboa a 19 de Outubro de 1731. Ordenado de Presbytero, abriu estudo de letras humanas em Lisboa. Compoz

Penthetria Pathetica, e miscellanea em os progressos, e morte do sempre memoravel Rey de Portugal D. João V. que santa gloria haja, &c. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1750, 4. Conta de varios generos de Metros.

Epistola tripartita, em que descreve em verso, e proza a sua vida, e peregrinação com a descripção da Cidade de Argel, e conclue com a vida, e desfecho do fim de Mafoma. M. S. Estava prompto para a impressão.

Anaphora Gognomica, e narrativa da gloriosa Acclamação do Senhor Rey D. Joseph I. M. S.

MANOEL GOMES DE CARVALHO, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Manoel Gomes de Carvalho, e Angela Maria. No Collegio patrio dos Padres Jesuitas aprendeo as letras humanas, e Filosofia, e como era dotado de viva penetração, e feliz memoria fez taes progressos, que mereceo a inveja dos seus condiscipulos. Para buscar mayor esfera ao seu talento, frequentou a Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Cesarea, com tal excessso penetrou as mayores difficuldades de taõ nobre Faculdade, que recebido nella o grão de Doutor, foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 24 de Julho de 1713. Depois de ser nomeado Lente com igualações às Cadeiras da Instituta, em cujo ministerio era igual a sua litteratura, ou presidindo, ou defendendo, se restituhio à Corte; e como com os annos competiaõ os merecimentos, occupou os lugares honorificos de Procurador da Coroa, Desembargador do Paço, Secretario das Serenissimas Rainhas D. Mariana de Austria, e D. Mariana Victoria, e ultimamente Chancelier mór do Reino. No faustissimo dia de 7 de Setembro de 1750, em que foy acclamado Monarca desta Coroa o Fidelissimo

delissimo Senhor D. Joseph I. recitou a Oração seguinte, que mereceo os applausos de todo aquelle magestoso auditorio, que assistio a taõ magnifica funcão.

Oração recitada no Auto da Acclamação do Fidelissimo Rey de Portugal D. Joseph I. celebrada em 7 de Setembro de 1750. Sahio juntamente com a narração do mesmo Auto. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, fol.

MANOEL GOMES DE LIMA (Tom. 3. pag. 278. col. 1.) Academico Anatomico da Real Academia de Madrid, e Socio da Real Sociedade das Sciencias de Sevilha. Compoz

Estatutos da Real Academia Medico Portopolitana. Porto, na Officina do Padre Antonio da Costa Porto, 1749, 4.

Reflexões Criticas sobre os Escriitores Chirurgicos de Portugal. Salamanca, 1750, 4.

Dialogo Chirurgico sobre a inflamação fundado nas doutrinas do incomparavel Boerhaave, e enriquecido de varias doutrinas anatomicas, e mechanicas experimentaes. Porto, na Officina de Manoel Pedroso Coimbra, 4.

Historia Chronologica, e Critica da Cirurgia, desde o principio do mundo até o presente. Declara a origem, e progressos desta arte de seculo em seculo; os Varões illustres, que a professaraõ, e os escritos, que sobre ella se tem publicado. O primeiro Periodo trata desde o principio do mundo até a guerra de Troya. O segundo até à guerra do Peloponeso. O terceiro até à morte de Hipocrates, &c. fol. M. S.

MANOEL GOMES DE OLIVEIRA, natural da Villa de Thomar, e Mestre de Grammatica em Villafranca de Xira do Patriarcado de Lisboa. Compoz

Disputationes Grammaticæ maximè utiles, ac necessariæ in litterarum viis ambulantiibus, non solum ad scientiam adipiscendam, sed etiam ad compositores suos gloriose vincendos ordine, ingenio artificioque per Nominativos, aliosque ca-
Tom. IV.

Artis in libros duos digestæ, 4. M. S. Approvey esta obra por ordem do Desembargo do Paço a 4 de Outubro de 1752.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO (Tom. 3. pag. 288. col. 1.) Conductario com privilegios de Lente no anno de 1754.

Integer Philosophiæ cursus, &c. Tom. 3. Ulyssipone, apud Michaellem Rodrigues, 1750, 4.

Tom. 4. & ultimus. Ibi per eundem Typog. 4.

Systema Quaquaversum Aristotelicum cæteris præferendum de formis materialibus tam substantialibus, quàm accidentalibus cum appendice de Accidentibus Eucharisticis. Ibi per eundem Typog. 1751, 4.

Sermão segundo do grande, e incomparavel Patriarca Pay de todos os Patriarcas Santo Elias, prégado no Real Convento do Carmo de Lisboa em o anno de 1749. Lisboa, pelo dito Impresor, 1751, 4.

Fr. MANOEL DE S. JOAÕ BAUTISTA, nasceo no lugar do Souto, Freguezia de S. Miguel, Comarca da Villa da Feira do Bispado do Porto, sendo filho de Manoel Correa da Silva, e de Maria Manoel. Professou o Instituto dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho a 24 de Junho de 1692, em o Convento do Monte Olivete, situado no suburbio de Lisboa, donde passando como Missionario Apostolico, para a Ilha de S. Thomè, foy nella Commissario do Santo Officio, e Provisor, e Vigario Geral do Excellentissimo, e Illustrissimo Bispo da mesma Ilha D. Fr. Joaõ Sahagum, e pela morte deste Prelado exercitou o lugar de Governador daquella Diocese até o anno de 1725, em que falleceo. Traduzio da lingua Latina de Fr. Paulino de S. Joseph, Religioso Eremita Descalço, em a materna

Bibliotheca Secreta de Prégadores. Lisboa, por Bernardo da Costa, 1727, 8.

MANOEL JORGE HENRIQUES (Tom. 3. pag. 290. col. 2.) forão seus pays João Alvares Brandaõ, e Isabel Henriques.

MANOEL JOZE' CHEREM, nasceu na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 16 de Junho de 1729, onde teve por progenitores a Jozé Cherem, e D. Rosa Maria do Avellar. Estudada Grammatica, e Filosofia na patria, passou à Universidade de Coimbra, onde, frequentou a Jurisprudencia Cesarea. Foy ornado de natural genio para a Poezia vulgar, da qual publicou

Oblação metrica à preclarissima Senhora D. Michaela Venancia de Castro, sendo dignamente eleita Abbadessa do Convento da Castanheira. Coimbra no Collegio Real das Artes, 1753, 4.

Tributo Delfico aos felicissimos despozorios do Doutor Antonio Lopes da Costa meritissimo Conselheiro Ultramarino. Coimbra em o dito Collegio, sem anno da impressão, e nome do Author.

MANOEL JOZE' CORREA E ALVARENGA (Tom. 3. p. 291. col. 2.)

Amantes queixas, que do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Gomes Freire de Andrade, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas faz o Governo destas pela sua sensivel tardança nas seguintes Oitavas, fol. Não tem anno da impressão.

Monumento do agradecimento, tributo da veneração, obelisco funeral do obsequio, Relação fiel das Reaes exequias, que à defunta Magestade do Fidelissimo, e Augustissimo Rey o Senhor D. João V. dedicou o Doutor Mathias Antonio Salgado, Vigario Collado da Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Villa de S. João de El Rey. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4.

MANOEL JOZE' DE PAIVA, nasceu em Lisboa a 9 de Dezembro de 1706, sendo filho de André Fernandes Paiva, e Maria dos Reys. Instruido nas letras humanas passou à Universidade de Coimbra, onde frequentando o estudo da Jurisprudencia Cesarea, mereceu

pela sua continua applicação receber o gráo de Bacharel nesta Faculdade. Restituido à patria, e provada a sua sciencia legal no Dezembargo do Paço, fervio com desinteresse os lugares de Juiz de fóra das Villas de Odemira, e Aviz. Compoz a seguinte obra, que foy recebida com applauso, pois nella incluye documentos Moraes, e politicos com estylo jocoserio, e a intitulou

Governo do mundo em seco, palavras embrulhadas em papeis, ou Escritorio da razão exposto no progresso de hum Dialogo Tom. 1. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 4. Sahio com o nome de Silvestre Silverio da Silveira e Silva; & ibi Tom. 1. e 2. por Domingos Rodrigues, 1751, novamente accrescentado, e com o nome expresso de seu Author

Oratorio Christão. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1755, 12.

Reino Catholico encuberto. Esta prompto para a impressão.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA (Tom. 3. pag. 297. col. 1.) Advogado da Casa da Supplicação.

Allegationum, Consultationum, & rerum judicatarum Centuriæ duæ, fol. O original desta obra, que vimos, constava de quasi huma resma de papel, e estava prompto para a impressão com as licenças do Santo Officio de 22 de Dezembro de 1622. do Ordinario de 11 de Janeiro de 1623, e do Dezembargo do Paço de 10 de Julho de 1624.

P. MANOEL DE MACEDO, nasceu em a Nova Colonia do Sacramento, situada na America a 5 de Mayo de 1726, onde teve por progenitores a Manoel Ferreira de Sande, e D. Maria Jacinta de Macedo de Vasconcellos. Deixando a patria, recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1747, e em taõ douta palestra fez o seu penetrante engenho admiraveis progressos, affim nas letras humanas, como sagradas. No Real Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades regentou a Cadeira de humanidades, merecendo ter por ouvintes das

das suas elegantes Orações as Magestades reinantes. Do seu agudo talento espera a Republica litteraria agigantadas producções, sendo dellas primicias as seguintes obras, em que modestamente occultou o seu nome.

Elogio do Padre Francisco Pedroso da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, Confessor de El Rey Fidelissimo D. João V. Lisboa, na Officina Silviana, e da Academia Real, 4. Sahio com o nome de Manoel Pereira de Macedo de Vasconcellos.

Elogio de João Frederico, Presbytero secular da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri da Cidade de Lisboa. Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1755, 4.

MANOEL MADEIRA DE SOUSA, celebre Patrono de Causas Forenses, nasceu na Villa de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, e na Paroquial Igreja do Santissimo Sacramento da mesma Villa, recebeu a primeira graça a 17 de Março de 1697. Forão seus progenitores João de Sousa, e sua mulher Benta Madeira. Estudadas as letras humanas na patria, em que mostrou não vulgar engenho, passou à Universidade de Coimbra, onde depois de frequentar a Filosofia se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea, em que fez Formatura a 22 de Janeiro de 1723, com applauso dos Cathedricos. Provada a sua sciencia legal em o Desembargo do Paço, preferio ao exercicio de Juiz, o de Advogado, no qual deu multiplicados argumentos da sua profunda litteratura unida com a integridade dos costumes por cujos dotes mereceo ser Advogado da Casa da Supplicação, e Syndico do Hospital Real de todos os Santos, para cujo aumento incessantemente trabalhou. Falleceo em Lisboa a 12 de Outubro de 1757. Compoz

Reposta que em huma Allegação de Direito se defende a Jurisdição do Tribunal do Santo Officio contra a Pastoral do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Evora. Sem nome do Author. Sahio impressa na Colleção pri-

meira dos papeis; que se publicaraõ contra os Sigillistas. Madrid, na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1746, 4.

Allegação de direito pela Justiça do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira, Conde de Unhão contra os Senhores Procuradores Regios, e Oppoentes D. Joseph Mascarenhas, Marquez de Gouvea, Mordomo mór de Sua Magestade, D. Antonio de Lencastre Ponce de Leon, Duque de Banhos, e os filhos habilitados de D. João de Lencastre Carvajal, Duque de Abrantes, e Linhares. Lisboa, por Francisco da Silva, 1748, fol. Sahio com o seu nome.

Consulta do Reverendo D. Antonio Soares Pimentel sobre o recurso, que interpoz o D. Abbade Geral, Esmoler mór, do Reverendo Auditor da Nunciatura na causa dos Dizimos, que lhe faz o Procurador da Mitra Patriarcal. Madrid, por Manoel Fernandes, 1748, fol. Sem o seu nome.

Allegação na Causa entre os Excellentissimos Principaes antigos, e Modernos da Santa Igreja de Lisboa, sobre a divisaõ dos rendimentos dos Bispos, que importavaõ para cima de milhaõ e meyo, e se venceu a favor dos antigos. M. S.

Allegações Juridicas sobre casos gravissimos, e outras sobre materias de grande segredo, que não he licito revelarem-se

P. MANOEL MARQUES, natural de Coimbra, onde teve por progenitores a Joseph Marques, e Joanna Rebello. Alistou-se na Companhia de Jesus, em o Noviciado da sua Patria a 23 de Dezembro de 1725, e nesta palestra brilhou o seu engenho, assim nas sciencias amenas, como severas. Publicou

In funere Mariae Annæ Austriacæ Reginae Fidelissimæ Oratio habita in Templo Conimbricensi Collegii Sac. Jesu. Conimbricæ, ex Typog. Colleg. Artium S. J. 1755, 4.

MANOEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS (Tom. 3. pag. 309. col. 1.)

Por ordem de ElRey D. Joaõ IV. compoz hum *Poema à Acclamação deste Principe*, do qual deixou fomento composto cinco Cantos, cujo original vimos, e era feito em Sextilhas, sendo a primeira

*La justa aclamacion, que el alto Cielo
Con firme libertad del Luso ardiente
En un Pecho nos diò, que es el consuelo,
Y gran Caudillo de su amada Gente
Deseo de cantar: y el canto solo
Esse Pecho ha de dar, que es nuestro Apolo.*

Nesta invocação chama a ElRey Apollo por ser muito perito na Arte da Musica, da qual he tutelar aquella falsa divindade.

Esta obra era a que com o titulo de *Sucessos das Armas Lusitanas* se fez menção na *Bibliotheca*.

MANOEL MENDES DE SOUSA TROVAM, natural da Villa de Conde, e filho de Jorge Mendes. Instruido nas letras amenas passou a cultivar as severas, distinguindo-se entre os professores da Medicina na capacidade do talento, e viveza de engenho. Depois de regentar na Universidade de Coimbra as Cadeiras de Methodo, e Anatomia, subio à de Vespera a 21 de Novembro de 1695, onde foy aposentado com o ordenado da Cadeira de Prima a 11 de Janeiro de 1704. Fez celebre o seu nome pela judiciosa mordacidade dos seus apothegmas. Compoz

Commentaria super aphorismos Hippocratis. M. S.

Breviarium Pharmaceuticum. M. S.

Traçtatus de methedo in generali. M. S.

Traçtatus de dolore capitis, & diversarum partium. M. S.

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO (Tom. 3. pag. 312. col. 2.)

Roteiro do Cabo da Boa Esperança até o das Correntes. Sahio impresso na *Arte de Navegar* composta por Manoel

Pimentel da impressão do anno de 1746. a pag. 446, até 456.

MANOEL MOREIRA DE SOUSA (Tom. 3. pag. 319. col. 1.)

Harmonica concordia inter sanctam Regulam, & alia germana opera B. Augustini Episcopi, & Ecclesiae Doctoris ad Canonicos Regulares Monasterii, & Congregationis Sanctae Crucis, 4.

Origem e progresso do Direito Ecclesiastico.

Tratado de Indulgencias.

Consonantiae Juris universi ex harmonia Rubricarum inter se.

Specimen Juris Civilis universi Theorici, & practici.

Specimen Juris Canonici.

Epitome Institutionum Juri Civili, Canonico, & Regio Lusitano accommodata, 4.

Methodus Conimbricensis cupidæ Legum juventuti utilis, & necessaria, 8.

Epitome Institutionum Juris Romani, & Lusitanæ Jurisprudentiæ nucleum representans.

Series, & ordo Digestorum seu Pandectarum exhibens Jurisprudentiam Romanam in sex partes distributa, &c.

Votos de Cesar, e Cataõ no Senado Romano deliberando sobre a conjuração de Catilina traduzidos de Salustio.

Scepticismo reflexo sobre o Discurso Apologetico, Juridico, e Historico, que o Doutor Manoel Pereira da Silva Leal offereceo à Academia Real, em 8. de Janeiro de 1733.

Notas ao Discurso apologetico do Doutor Manoel Pereira da Silva Leal.

Retratação dos erros, falsidades, e enganõs, que o Doutor Manoel Pereira da Silva Leal escreveu no Discurso Apologetico.

Dissertações Latinas offerecidas à Academia Real, que constão sobre as palavras Meyo Conego, e Quartanario; Sobre o parto de Santa Quiteria, e suas nove Irmãs; Sobre o scisma no tempo de ElRey D. Fernando; e sobre a geração do Doutor Joaõ das Regras.

Descripção do Rio Mondego, das partes, e terras por onde corre, e dos Rios, e Ribeiras, que nelle entraõ.

Instrucção

Instrucção politica para os Fidalgos Porcionistas do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra.

Instrucção para os Familiares do Collegio Real de S. Paulo.

Emendationes, & correctiones Cæremonialis Romani juxta praxim hodiernam anno 1741, 8.

Reflexões sobre o Catastrophe de Portugal.

Reflexões sobre a vida do Cardeal Mazarino.

Ultimos Officios da vida entre as vicinhanças da morte.

A Sedição applicada pelo Governador advertido, Discurso legal, e politico. Descreve-se a gravidade da culpa, o castigo della, os meynos, e poder de reprimir o motim, 4.

Familia dos Almeidas, Condes de Assumar historiada.

Arvores dos oitavos Avós da Familia dos Vasconcellos, de Castellomelhor.

Todas estas obras se conservaõ M. S. em poder de seu irmaõ Antonio Moreira de Soufa, do qual se faz menção neste Supplemento.

Fr. MANOEL DO NASCIMENTO, natural da notavel Villa de Setubal, e bautizado na Paroquial Igreja de S. Sebastião em o primeiro de Janeiro de 1705. Foraõ seus pays Jorge Rodrigues, e Lourença Rodrigues, que o educaraõ taõ virtuosamente, que deixando o mundo, professou o Instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores no Convento de Nossa Senhora da Piedade de Azeitão a 8 de Março de 1723, onde he Presentado em Theologia, Qualificador do Santo Officio, e digno dos mayores lugares pela sua grande sciencia, e modestia religiosa. Sendo Prior do Convento de Evora, publicou

Sermão funebre, Consolatorio, Historico, e Panegyrico, prégado nas exequias do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, Inquisidor Geral nestes Reinos, e suas Conquistas, celebradas pelo rectissimo Tribunal da Santa Inquisição na Igreja do Convento de S. Domingos de Evora em 6 de

Fevereiro de 1751. Evora, na Officina da Universidade, 1751, 4.

MANOEL NUNES DE SOUSA; natural do lugar da Arrifana de Soufa, do Bispaado do Porto, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito perito na verificação da Poesia Latina, como manifesta a obra seguinte.

Encomiastica gratificatio, cui argumentum suppeditat egregia munificentia, spectabilis benignitas, præstantissimaque religio Illustrissimi, ac Reverendissimi Domini D. Francisci ab Annuntiatione in reformatam Sanctæ Crucis Congregatione Prioris Generalis observantissimi, in Conimbricensi Academia Reëtoris, ac Reformatoris dignissimi. Conimbricæ, apud Ludovicum Seco Ferreira, 1750, 4. Poema Latino, que consta de cento e noventa e dous Dystichos.

MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA (Tom. 3. pag. 327. col. 1.) Foy confirmado Chronista Geral da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco pelo Geral Fr. Joaõ Vermejo no Capitulo Geral, celebrado em Valladolid a 31 de Mayo de 1740.

Compendio geral da Historia da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, dividida em cinco Taboas Economica, Evangelica, Agiologica, Antonomastica, e Chronologica, &c. Porto, na Officina do Capitaõ Manoel Pedroso Coimbra, 1752, fol.

MANOEL DE OLIVEIRA PINTO (Tom. 3. pag. 330. col. 2.) foy filho de Jeronymo Ferreira de Oliveira, e de Coleta de Campos Tolozza, e irmaõ de Fr. Antonio da Annunção, Agostinho Descalço, de quem se fez larga memoria neste Additamento. Falleceo em Lisboa no anno de 1754, sendo Desembargador da Relação do Porto.

MANOEL PEREIRA DA COSTA (Tom. 3. pag. 334. col. 2.)

Achilles em Sciro Opera de Pedro Metastasio, Poeta Cesareo. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1755, 8. He traducção de Italiano.

Ele

Elvações a Deos do Bispo Jaques Begnino Bisset, traduzidas de Francez em a lingua Portugueza.

MANOEL PINTO DA COSTA REBELLO, nasceo em a Cidade de Lamego a 9 de Janeiro de 1729, sendo filho de Manoel Monteiro Rebello, e Theodora Josefa Pinto. Estudados os primeiros rudimentos na sua patria, abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 27 de Agosto de 1741, e depois de estar instruido na lingua Latina, Filosofia, e Mathematica, sahio da Religião no primeiro de Junho de 1748. Applicou-se na Universidade de Coimbra à Jurisprudencia Canonica, de que colheo fruto o seu desvelo. Com o affectado nome de Joseph da Serra Cabral, escreveo

Epitome, ou breve compendio da portentosa vida, e illustre martyrio da sempre admiravel Martyr de Christo Santa Antonia de Cea. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1751, 8.

Antiguidades, e grandezas da Cidade de Lamego. M. S.

Fr. MANOEL DA RAINHA DOS ANJOS PENAJOYA, nasceo na Freguezia de Penajoya termo do Bispado de Lamego a 24 de Dezembro de 1716, onde teve por pays a Manoel de Miranda, e Esperança da Fonseca. Professou o Instituto Serafico no Convento do Porto da Provincia de Portugal a 21 de Dezembro de 1734. Tal foy o progresso, que fez o seu talento nas sciencias Escholasticas, que mereceo ser laureado Doutor em Theologia em a Universidade de Coimbra a 30 de Junho de 1746, e depois ser Qualificador do Santo Officio. Compoz

Sermão Panegyrico Gratulatorio do Mysterio da Trindade Santissima. Coimbra, por Luiz Secco Ferreira, 1747, 4.

MANOEL DOS REYS E SOUSA, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Vereador do Senado de Coimbra, nasceo nesta Cidade, onde teye por pays

a Paschoal da Costa, e Maria de Sousa. Para se instruir nas sciencias, affim amenas, como severas, não lhe foy necessario fahir da patria, onde depois de frequentar Grammatica, e Filosofia, se applicou ao estudo da Medicina, em que fez taes progressos, que mereceo laureado com as insignias doutoraes em 20 de Abril de 1704, ser Lente da Cadeira de *Crisibus* provido a 3 de Agosto de 1717 da Cadeira da Anatomia em 5 de Fevereiro de 1726, da de Vespera a 21 de Fevereiro de 1735, e ultimamente de Prima em 14 de Março de 1738, cuja Cadeira regentou até que morreo em 12 de Mayo de 1753. Foy sepultado na Igreja do Collegio dos Carmelitas em sepultura propria. Foy casado com D. Teresa Josefa Silva Maciel, e como della não tivesse filhos instituiu no seu Testamento hum opulento morgado, e nelle nomeou a seu sobrinho o Doutor Luiz de Sousa dos Reys, do qual se fez menção no 3. Tomo desta *Bibliotheca*, pag. 154. col. 2. Fazem honorifica memoria do Doutor Manoel dos Reys e Sousa, Braz Luiz de Abreu *Portug. Medic. Part. 1. pag. 211.* Joseph Freire Montarroyo Mascarenhas *Trasladaç. das glorios. Rainh. Santa Teresa, e Santa Sancha*, pag. 17. e Joseph Pereira *Bayaõ Portugal glorioso*, pag. 133. Compoz

Tractatus de Crisibus. M. S. 4.

Tractatus Anatomicus, in quo per historias agitur de universa corporis humani fabrica. M. S. 4. Esta obra mereceo os elogios dos mais celebres Anatomicos estrangeiros por estar escrita com pureza da Latinidade, e a noticia mais profunda da Anatomia moderna.

Manuductio ad Praxim. M. S. 4.

Tractatus de Morbo. M. S. 4.

MANOEL RIBEIRO DA ROCHA, natural de Lisboa, formado na Faculdade dos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado de Causas Forenses em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, muito instruido na lição dos Santos Padres, e Authores asceticos. Compoz

Socco-

Socorro dos Fieis aos clamores das Almas Santas excitado por meyo de estímulos doutrinaes practicos, com que se renovão os damnos do descuido dos vivos, e se promove o alivio das penas dos Defuntos. Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758, 4.

Nova Practica dos Oratorios Particulares, e de vida Christã competente ao seu mais recto, e proveitoso uso. Lisboa, na mesma Officina, 1758, 8.

Fr. MANOEL RODRIGUES
(Tom. 3. pag. 356. col. 2.)

Panegyrico funebre nas exequias da muito alta Rainha de Portugal a Senhora D. Mariana de Austria, celebradas no Real Convento de S. Francisco de Lisboa a 2 de Setembro de 1754. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1755, 4.

Sermaõ Panegyrico da Immaculada Conceição de Maria Santissima, pregado no dia 12 do mez de Dezembro de 1756, na solemnidade intitulada a Festa da Bolça com assistencia do regio Tribunal do Conselho da Fazenda. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1757, 4.

Oração Academica, recitada na Academia dos Escolhidos para o culto Mariano no dia primeiro de Agosto de 1756. Sahio juntamente com o Sermaõ precedente.

MANOEL RODRIGUES COELHO (Tom. 3. pag. 358. col. 1.)

Pharmacopea Tubalense Chimico Galenica 3. Parte. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1751, fol.

MANOEL DE SEQUEIRA E SILVA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Nasceo em Lisboa, onde depois de ter aprendidas as letras humanas, em que sahio eminente, como na Poesia vulgar, frequentou a Universidade de Coimbra, na qual recebendo o grão de Bacharel na Faculdade do Direito Canonico, se restituhio à patria, e provada a sua sciencia legal no Desembargo do Paço, foy provido no lugar de Juiz de fóra de Alcacer do Sal, que exercitou com tanta integridade, que mereceo passar no anno de 1732 a Goa Cabeça do Imperio Lusitano Oriental com a incumbencia de Desembargador, e nella administrou os lugares de Desembargador dos Aggravos, Ouvidor Geral dos Feitos Crimes, Auditor Geral da gente de guerra, Presidente de Alçada, e Ouvidor Geral da Provincia do Norte. Restituido a Lisboa, foy Corregedor do Civil da Corte, e Desembargador dos Aggravos, em cujo ministerio continuou a observar rectamente justiça sempre inaccessible à bataria de sobornos, e respeitos. Falleceo intempestivamente na patria a 27 de Outubro de 1751. Jaz na Igreja do Convento de Santo Eloy. No tempo que assistio na India, escreveu com igual juizo, que elegancia como vimos.

Memorias do Estado, e Calamidades da India dos annos de 1732, até o de 1740. Dedicadas à Magestade sempre augusta de ElRey D. João o Grande nosso Senhor, fol. M. S.

Dous Sonetos aos augustos Desposorios dos Principes do Brasil, e das Asturias, fol. Sahiraõ impressos sem lugar da edição, nem anno.

MANOEL DA SILVA DE ATAIDE, Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, Capitão de Mar e guerra da Fragata Nossa Senhora da Conceição de Paugim, e Cabo dos Navios da China. Escreveo

Relação das Ilhas de Timor, e Solor, e da viagem, que fez nellas no anno de 1695. He dedicada ao Excellentissimo Vice-Rey da India D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde. A Dedicatoria he feita em Goa a 3 de Janeiro de 1698. He muito extensa, e della confervo huma copia.

Relação das Ilhas de Timor, e Solor, e da viagem, que fez nellas no anno de 1695. He dedicada ao Excellentissimo Vice-Rey da India D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde. A Dedicatoria he feita em Goa a 3 de Janeiro de 1698. He muito extensa, e della confervo huma copia.

MANOEL DA SILVEIRA E CASTRO, Assistente na Curia Romana, e muito perito em hum, e outro Direito. Publicou

Supplex libellus Sacrae Regiae Majestati

gestati D. Joannis V. Portugalliae, & Algarb. Regis contra Procuratorem Regiae Coronae, Romae, 1713, fol.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa, Presbytero do habito de S. Pedro, cuja consciencia era taõ timorata, que nunca quiz celebrar Missa, por se julgar indigno Ministro de taõ alto Sacrificio. Conservou sempre entre o aspecto melancolico, exemplar modestia, da qual podiaõ aprender os Ecclesiasticos a norma mais perfeita do seu Estado. Cultivou profundamente os preceitos da Arte Musica, em que sahio Mestre consumado, de que seraõ eternos padrões da sua sciencia as obras, que compoz para se cantarem na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, as quaes mereceraõ applausos, e admirações de grandes Mestres da mesma Faculdade armonica, que de Italia mandou conduzir para esta Corte a Magestade Fidelissima, e sempre saudosa de ElRey D. Joaõ V. affirmando, que em toda a Italia, palestra sempre insigne de Musica, não havia homem, que pudesse disputar na maioria com o nosso Soares. Falleceo piamente na sua patria a 4 de Julho de 1756. Jaz no Cemiterio dos Padres da Congregação da Missaõ fundados por S. Vicente de Paulo, para onde foy conduzido pela Irmandade Clerical de S. Pedro, e S. Paulo, da qual era Irmaõ. Compoz

Psalms das Vesperas do Domingo.

Psalms das Vesperas da segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, e Sabado de Feria.

Psalms de Vesperas dos Santos Apostolos.

Psalms de Vesperas dos Santos Martyres.

Psalms de Vesperas dos Santos Confessores.

Psalms de Vesperas da Santas Virgens.

Todos estes Psalms saõ a quatro vozes para Estante, onde se admira breve, e regularmente praticada a consonancia armonica sobre o Canto chaõ de cada Psalmo, que sempre lhe serve de fundamento, alternando-se cada Verso com o Coro.

MANOEL DE SOUSA, filho de Matheus de Sousa, e Maria Ascensa, nasceo na Ribeira de Maceira, Freguezia de Nossa Senhora da Luz do Bispado de Leiria, termo da Villa da Batalha. Por ordem do Senhor Rey D. Pedro II. passou ao Brasil, onde não somente servio a este Principe, mas a seu filho o Serenissimo D. Joaõ V. nas occupações de Juiz, e Provedor das Casas da Moeda da Cidade da Bahia, Pernambuco, e Rio de Janeiro, desde 25 de Março de 1695 até 3 de Outubro de 1721, em que largou a Provedoria, e partio para Portugal, e nestes empregos mostrou zelo, intelligencia, rectidaõ, e inteireza, que não somente foraõ notorias em toda a America, mas tambem neste Reino. Compoz

Tratado das luzes dos sete Planetas de cujas influencias se geraõ os metaes na terra; as materias de que se formaõ, como se descobrem as Minas, e o modo mais pratico com que se fundem, e apartaõ huns dos outros.

Tratado segundo da producção, e natureza das Pedras preciosas, e das Perolas, Aljofar, Coral, Alabastro, e outras muitas pedras.

Tratado terceiro, que ensina o modo com que se devem examinar os Quilates do ouro pelo ensayo de balança, forninho, e agua forte.

Tratado quarto. No qual se insinua o modo mais acertado para se examinareem dinheiros, e grãos da prata pelo ensayo da balança, e forninho.

Tratado quinto, em que se mostra a baze, e fundamento de hum perito ourives, e sciente escultor de prata, e de hum, e perfeito Moedeiro na fabrica da Moeda. Este tratado ficou por acabar.

Dous livros em que se achaõ varios Discursos, papeis, e instrucções pertencentes à Moeda, e à sua fabrica.

Relação do successo, que teve a Armada Franceza, que veyo sobre a Barra do Rio de Janeiro no anno de 1710, e da vitoria, que alcançaraõ os moradores da Cidade na invasão, que por terra lhe fez o inimigo, fol.

Todas estas obras conserva Antonio Moreira de Sousa, sobrinho do Author, de quem se fez menção neste Supplemento.

MANOEL THOMAZ DA SILVA FREIRE, nasceu na Villa de Vianna do Minho a 8 de Janeiro de 1716, onde teve por pais a Thomaz Marinho da Silva, e a Joanna Francisca Barbosa de Lima. Por muitos annos tem exercitado o Officio de Secretario da Recebedoria geral de Malta neste Reino; e posto que nunca se dedicou a genero algum de estudo, são producções do seu talento as seguintes obras tão crescidas em numero, como varias nos assumptos.

Succinta relação Panegyrica da Embaixada, que a sagrada Religião de Malta, e sua Alteza Eminentissima seu Serenissimo Graõ Mestre mandaraõ à soberana Fidelissima Magestade do Rey D. Joseph I. nosso Senhor. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1751, 4.

Assombros de Portugal pelo felicissimo governo presente. Ibi, pelo dito Impressor, 1751, 4.

Escola da politica mais fina, ou Theatro da prudencia 1. e 2. Parte, 4. M. S.

Conselheiro universal na prudencia consumada. M. S.

Queixas do merecimento desattendido, e nova idéa para adquirir facilmente as mais solidas honras, e riquezas. M. S.

Seria ponderação do damno irreparavel, que à mayor parte dos homens causão as riquezas. M. S.

Estremos da Divina Bondade, e confusão horrivel de peccadores 1. e 2. Parte. M. S.

Segurissimo baixel da salvação, ou contrato espirital em louvor de Maria Santissima. M. S.

Novo, e verdadeiro compendio da total perfeição Christã. M. S.

Satyra universal contra os vicios. 1. e 2. Parte. M. S.

Idéa para ser independente de todos os homens. M. S.

Portentosa dignidade, grandeza, e Tom. IV.

admiravel poder da Mãe da Mãe de Deos. M. S.

Balança de verdades, e importantissimos desenganos para Confessores, e mais Ministros Ecclesiasticos. M. S.

Fr. MANOEL DA TRINDADE, chamado no seculo Manoel Rovisco Lobo, nasceu na Aldeya da Mata, termo da Villa do Crato em a Provincia Translagana a 20 de Janeiro de 1703, onde teve por pais a Antonio Dias Rovisco, e Maria da Trindade. Sendo Presbytero como anhelasse a vida mais austera, recebeu o Serafico habito a 15 de Setembro de 1737 no Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes, situado meya legoa distante da Villa de Setubal, cujo Instituto professou a 15 do dito mez do anno seguinte. Como era igualmente perito nas letras sagradas, e humanas, compoz

Bibliotheca do mundo visivel, e invisivel da eterna Filosofia, theatro copioso de divinas reflexões, dividido em duas partes sobre as questões Polemicas, Dogmaticas, Theologicas, Escholasticas, Moraes, e Mysticas por tardes de conferencia, que tem o corpo com a alma, retocadas nos pontos mais principaes da nossa santa Fé Catholica, elucidadas no espeelho cristallino do Velho, e Novo Testamento. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1752, fol.

MANOEL VAZ CARRILHO, natural de Lisboa, e Presbytero do habito de S. Pedro, muito versado na lição dos livros asceticos. Traduzio na lingua materna da Castelhana, e Latina.

Meditações do Padre Thomaz de Villacastim, e o contemptus mundi. Lisboa, 1670, 12.

Fr. MARCELIANO DA ASCENSAM (Tom. 3. pag. 404. col. 2.) D. Abbade do Convento de S. Bento de Lisboa.

Epitome da vida do glorioso S. Placido primeiro Martyr Benedictino. Coimbra, no Real Collegio das Artes, 1752, 8.

Tem prompto para imprimir.

Chronica geral da Congregação Benedictina nos dominios, que hoje comprehendem o Reino de Portugal, e additamento à Benedictina Lusitana do Reverendissimo Fr. Leão de Santo Thomás. Noticia de todos os Mosteiros de Monges Negros, que compoem a Congregação Portuguesa do Illustrissimo Patriarca S. Bento, distribuida em varios volumes, nos quaes se achará escrita em particular huma individual historia de cada Mosteiro com cathalogo de seus DD. Abbades, e memoria do seu governo com as vidas dos Monges, que nelles fallecerão com distintas virtudes, notorias letras, e dos que illustrarão a Cogula com seus Escritos. Tom. 1.

Chronica do antigo Real, e Palatino Mosteiro de S. Martinho de Tibães, desde a sua primeira fundação até ao presente. Com hum Cathalogo dos DD. Abbades perpetuos Commendatarios, e Abbades Geraes, e o succedido nos seus governos com as vidas dos Monges, que em virtudes, letras, e escritos fallecerão no dito Mosteiro. Tom. 2.

Chronica do Mosteiro de S. Bento dos Apostolos em a nobre Villa de Santarem; com a noticia da Regia Confraria, sita neste Mosteiro, e talvez unica em Portugal nas Indulgencias que tem.

Fr. MARCOS DE SANTO ANTONIO, chamado no seculo Marcos da Costa Gentil, nasceu em Lisboa, onde teve por progenitores a João Nunes da Costa Gentil, Senhor do morgado dos Gentis, e Escrivão proprietario das Appellações Civeis da Comarca de Torres Vedras, e a D. Isidora Maria Marreiros, Senhora do morgado dos Marreiros. Aprendidas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, abraçou o Instituto de Eremita Augustiniano professando solememente no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em 31 de Março de 1707. Depois de estudar as sciencias Escholasticas as dictou aos seus domesticos com applauso do seu nome. Foy Reitor do Collegio de Santo Agostinho de Lisboa, Mestre dos Noviços, Reitor do Collegio de Nossa Senhora

do Populo de Braga, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Patriarcado. Falleceo estando confessando opprimido das ruinas do Templo de Nossa Senhora da Graça causadas pelo horrivel terremoto do primeiro de Novembro de 1755. Publicou

Sermão da Soledade da Mãe de Deos, prégado no Convento da Graça de Lisboa. Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1750, 4.

Sermão de S. João Baptista, prégado no Convento da Annunciada. Lisboa, pelo dito Impressor.

Sor MARIA DO CEO (Tom. 3. pag. 420. col. 1.) Falleceo a 28 de Mayo de 1753, quando contava noventa e quatro annos, sete mezes, e dezasete dias de idade.

MARTIM CORREA DE SA, nasceu em Lisboa a 20 de Junho de 1698, onde teve por progenitores a Diogo Correa de Sá, Visconde da Affeca, Comendador de S. Salvador de Minhoens, e de S. João de Cassia, Alcaide mór da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e a D. Ignez de Lencastre, filha de Luiz Cesar de Menezes, Alferes mór de Portugal, e D. Marianna de Lencastre. Sendo IV. Visconde da Affeca lhe conferio as honras, e prerogativas de Conde a Magestade reinante do Senhor D. Joseph I. por decreto do primeiro de Junho de 1753, e ser herdeiro das Commendas, que possuia seu Pay. O talento de que he dotado o habilitou para ser Gentilhomem da Camara dos Serenissimos Infantes D. Antonio, e D. Pedro, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Academico da Academia Real, onde foy Censor. Casou a 5 de Novembro de 1739, com sua Prima com Irmã D. Marianna de Lencastre, Dama do Paço, filha de João de Saldanha da Gama, Gentilhomem da Camara do Senhor D. Antonio, e Vice-Rey da India, e de sua mulher D. Joanna Bernarda de Lencastre, da qual até o presente não tem successão. Entre muitas obras Poeticas, e Oratorias, que

que tem composto a sua erudita applicação, publicou sendo Presidente na Academia dos Occultos, instituida em Casa do Excellentissimo Conde de Villar-mayor.

Oração funebre do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Valença. Sahio na Collecção das obras feitas à saudosa memoria do dito Marquez. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4.

MARTIM GONÇALVES COELHO. (Tom. 3. pag. 437. col. 2.)

Commentaria super lib. Galeni Quos, & quando purgare conveniat. M. S.

Compendium locorum insignium Hypocratis, & Galeni cum nottatis. M. S.

Commentaria super Fen. primam Quarti Avicena.

MARTINHO CAETANO

IGNACIO FREIRE, nasceo em Lisboa a 30 de Julho de 1717. Teve por pays a Pascoal Dias, e Maria de Jesus Freire, e por Irmao ao Mestre Fr. Joseph Manoel da Conceição, de quem se fez memoria em seu lugar. He instruido na Poesia, e Historia Secular, de cuja applicação tem produzido as obras seguintes

Memorias Sepulcraes, ou Epitafios Jocosos, Moraes, Politicos, e Sentenciosos, que existem em varias Igrejas desta Cidade de Lisboa, e Reino de Portugal, e de todos os mais de que ha noticia, que tambem existem em varias partes do mundo, e por serem dignos de memoria se fazem delles huma breve Relação. M. S.

Relação Critica, e Historica, de todos os Incendios, que tem havido nesta Corte, e Cidade de Lisboa, e nas mais partes do Reino de Portugal, desde o primeiro, que foy no anno de 1147 até ao ultimo do anno de 1757. Que comprehende os annos, origem, effeitos, e causas delles. M. S.

Sonetos a diversos assumptos, dos quaes alguns lograraõ da luz publica.

MARTINHO LOPES DE MORAES ALAM (Tom. 3. pag. 440. col. 2.)

Templo da Fama consagrado pelo crystallino, e undoso Douro à immortalidade do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ignacio de Santa Theresa, Arcebispo, que foy de Goa, Primaz do Oriente, e hoje Bispo do Algarve. Sevilla, por Diego Lopes de Haro, 4. Sem anno da impressaõ. Consta de vinte e sete Oitavas.

MARTINHO DE MENDOÇA DE PINA E PROENÇA (Tom. 3. pag. 441. col. 1.)

Elogium funebre Excellentissimi Domini D. Antonii Aloysii de Sousa, Marchionis das Minas. Foy recitado na Academia Portugueza instituida em Casa do Excellentissimo Conde da Ericeira, da qual era Secretario. Sahio impresso no Tom. 6. das Provas da Hist. Geneal. da Casa Real Portug. a pag. 271.

Fr. MATHEOS DE JESUS MARIA, natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra, filho de Pedro Domingues, e Maria dos Santos. Professou o Instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio em o Convento de Penella a 11 de Agosto de 1726, donde passando ao Estado do Maranhão se dedicou ao sagrado ministerio de Missionario, com tanto ardor, que para aggregar mais almas ao conhecimento do verdadeiro Deos, parecendo-lhe pouco quanto lhes ensinava com a voz, os quiz largamente instruir com a penna, deixando escritas as seguintes obras.

Vocabulario da lingua Braslica. Consta de oitocentas e seis paginas.

Das cousas mais necessarias aos Missionarios, que assistem entre Genticos. Consta de quatrocentas e quarenta e huma paginas.

Cartapacio de Nomes da lingua Marañu. Consta de mil e duzentos e dez nove vocabulos.

Cartapacio dos verbos da mesma lingua, 4.

Vocabulario da lingua Aroá. Consta de cento e setenta paginas.

Vocabulario com advertencias pertencentes à Grammatica da lingua geral. Conf-

Consta de cento e vinte e seis paginas.

Práticas sobre os Sacramentos, e Mandamentos, na lingua geral. Consta de cento e oitenta e quatro paginas.

Arte da lingua Aroá. Consta de cento e cincoenta e duas paginas.

Confessionario na lingua Maraunú. Consta de cento e setenta e oito paginas.

MATHEUS MONIZ, natural da Villa de Cintra do Patriarcado de Lisboa, muito versado em a erudição sagrada, e profana. Compoz

Historia Politica, e peregrinação de Felizardo. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1751, 4.

MATHIAS AYRES RAMOS DA SILVA E EÇA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Provedor da Casa da Moeda de Lisboa, filho de Joseph Ramos da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo, Provedor da Casa da Moeda, e de sua mulher D. Catharina de Horta, nasceo em a Cidade de S. Paulo na America a 27 de Março de 1705, donde passando com seus pays no anno de 1716 a Portugal, estudou as letras humanas no Collegio de Santo Antão, e ouviu nella Filosofia dictada pelo Reverendissimo Padre Joseph Moreira, Confessor da Magestade Fidelissima de ElRey D. Joseph I. Na Universidade de Coimbra recebeu o gráo de Mestre em Artes, e frequentou o estudo da Jurisprudencia Cesarea. Ambicioso de se instruir em outros estudos, passou no anno de 1728 à Corte de Madrid, e entrando na Cidade de Bayona, onde assistia o Serenissimo Infante D. Manoel, recebeu delle grande honras, e foy magnificamente hospedado pelos seus Camaristas, como tambem pelo Marques de Francville, e o Conde de la Lyppe. Nesta Cidade não somente aprendeo a lingua Hebraica, que lhe ensinou Monsieur Phourmond professor das linguas Orientaes, e Academico da Academia Real das sciencias de Pariz, mas se graduou em hum, e outro Direito, e se instruiu nas disciplinas Mathematicas, e experiencias Physicas ensinadas por Godin, e Gros-

se ambos alumnos da Academia Real das sciencias. Compoz

Reflexões sobre a vaidade dos homens, ou discursos Moraes sobre os efeitos da vaidade. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1752, 4.

Philosophia rationalis, & via ad Campum Sophiæ, seu Physicæ subterraneæ, 4. M. S.

Letres Bohemienes. Esta-se imprimindo em Amsterdaõ.

Discours Panegyrique sur la vie, & actions de Joseph Ramos da Silva.

Fr. MATHIAS DE SANTA ANNA (Tom. 3. pag. 453. col. 1.) Falleceo no Convento de Santarem a 14 de Mayo de 1753, quando contava cincoenta e cinco annos de idade.

MATHIAS ANTONIO SALGADO, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Antonio Vaz Salgado, e Francisca Maria Josefa. Na idade da adolescencia abraçou o sagrado Instituto da Companhia de Jesus a 10 de Novembro de 1716, onde deu patentes argumentos do seu penetrante engenho, assim nas letras amenas, como nas severas. Sahindo da Companhia frequentou a Universidade de Coimbra, na qual applicado ao estudo do Direito Canonico, recebeu nelle as insignias doutoraes. Nos pulpitos conciliou o applauso de eruditos auditorios. Oppondo-se à Vigairaria da Igreja Matriz da Villa de S. João de ElRey, situada nas Minas Geraes da America Portugueza, hum dos mais opulentos beneficios daquelle continente, foy nelle provido, como merecia a sua literatura. Querendo o Senado desta Villa celebrar exequias à memoria da Magestade defunta de ElRey D. João V. o elegeo para Orador, publicando

Oração funebre nas exequias do Fidelissimo Rey, e Senhor D. João V. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4. Todos os *Epigrammas* Latinos, e *Sonetos* Portuguezes, que ornaraõ a circumferencia do Mausoleo, foraõ produções da sua feliz Musa, e sahiraõ impressos com o dito Sermaõ.

De-

Depois de celebradas as Exequias pelo Senado, impellido de hum fiel agradecimento para com o seu Monarca, lhe dedicou semelhante obsequio funebre, que finalizou com o

Sermao recitado nas exequias, que fez celebrar o Vigario de S. Joao de El-Rey ao Fidelissimo Rey, e Senhor D. Joao V. Lisboa, na dita impressao, e anno, 4.

Fr. MATHIAS DE S. JOSEPH, nasceo a 11 de Outubro de 1696 na Villa de Pedrogao Grande do Bispado de Coimbra. Foraõ seus progenitores Amador dos Santos, e Maria Leitoa. Professou o Instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Real Convento da Batalha a 20 de Março de 1715, onde tem exercitado o lugar de Procurador geral com zelo, e actividade. Dos muitos Sermoes, que tem prégado, se fez publico o seguinte

Sermao funebre, e laudatorio em as exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Alvaro de Abranhes, Bispo de Leiria, prégado na Cathedral desta Cidade. Lisboa, 1752, 4. Naõ tem nome de impressor.

MAURICIO DA COSTA, Cirurgiaõ Anatomico, e Farmaceutico, e Academico da Academia experimental da Academia Protopolitana, de que era Protector o Serenissimo Senhor D. Joseph de Bragança, Arcebispo de Braga. Collegio, e illustrou

Appendix selecto, em que se propoem as mais selectas formulas, de que usao os Londinenses Medicos para o curativo da Nação Portugueza. Sabio na 3. Parte da *Pharmacopea Tubalense* de Manoel Rodrigues Coelho. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1751, fol.

MIGUEL CARVALHO DE MACEDO MALAFAYA, natural de Lisboa. Ao tempo que frequentava o estudo da Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, como fosse versado na metrificacao da Poesia vulgar, publicou

Funestos sentimentos, e epithetos lastimosos na morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Valença. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1749, 4. Consta de oito Sonetos.

Gloria Portugueza, accao illustrada na despedida da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora acompanhando seu esposo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora para o Vicereinado dos Estados da India. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1750, 4. Consta de sessenta e huma Oitavas.

Novo Terremoto aos remorsos da consciencia. Lisboa, por Manoel Soares, 1756, 4. Consta de hum Romance, Decimas, e Sonetos.

MIGUEL LOPES CALDEIRA E ARTUR, nasceo em a Villa de Arez da Comarca de Portalegre, a 21 de Setembro de 1703, onde foraõ seus progenitores Manoel Lopes Caldeira, e D. Brasia Gonçalves e Artur. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia na patria, passou a Universidade de Coimbra, onde fez Formatura em Direito Cesareo a 31 de Julho de 1727. Provada a sua sciencia em o Desembargo do Paço em o anno seguinte, administrou até o tempo presente os lugares de Juiz de fóra das Villas de Arrayolos, Serpa, e Thomar, Provedor da Cidade de Portalegre, e ultimamente de Provedor Togado da Cidade de Evora, com tanto desinteresse, como litteratura. Esta o elevou a ser Academico da Academia dos Arcades, e da Academia Real da Historia Portugueza, sendo igualmente instruido nas linguas Francaza, e Italiana, como na Poesia Latina, e vulgar. Compoz

Elogio funebre do Senhor Francisco de Mello, quarto Senhor da Villa de Ficalho, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e S. Pedro de Gouveas da Ordem de Christo. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1752, 4.

De Munere Judicis forensis, et ejus obligatione, et jurisdictione, fol. M. S. *Commento a diversos Titulos da Ordenacao do Reino.*

Diccionario Juridico, fol. M. S.

D. MIGUEL LUCIO FRANCISCO DE PORTUGAL E CASTRO, nasceo em a Cidade de Lisboa a 13 de Dezembro de 1722. Foraõ seus clariffimos progenitores D. Francisco de Portugal VIII. Conde do Vimioso, e II. Marquez de Valença, Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria, e D. Francisca Rosa de Menezes, filha dos primeiros Marquezes de Alegrete Manoel Telles da Silva, e D. Luiza Coutinho. A perfpicacia do juizo, e a madureza do talento, de que liberalmente o ornou a natureza, tiveraõ por theatros a Universidade de Evora, onde recebeo o gráo de Mestre em Artes a 6 de Mayo de 1742, e a de Coimbra sendo laureado com a borla de Doutor na Faculdade do Direito Pontificio a 23 de Janeiro de 1746. A magestade de ElRey D. Joaõ V. a quem deveo particular affecto, o nomeou Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, donde subirá a occupar a Cadeira da mayor Diocese deste Reino, como lhe seguraõ o esplendor do nascimento, a integridade do procedimento, e a vastidaõ da sua litteratura. Foy admittido no anno de 1756, por Collega da Academia Real da Historia Portugueza, onde recitou huma Oraçaõ gratulatoria, que mereceo a admiracaõ de todos os Academicos. Compoz

Elogio funebre do muito alto, e muito poderoso Rey D. Joaõ V., recitado na Academia dos Occultos. Lisboa, por Manoel Soares Vivas, 1750, 4. Com hum *Soneto* ao mesmo Assumpto.

Oraçaõ Panegyrica ao feliz dia da gloriosa Coroaçaõ de ElRey D. Joseph nosso Senhor. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4. Sahio reimpressa nos *Jubilos de Portugal.* Ibi, pelo dito Impressor, 1750, 4.

A Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora acompanhando ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez seu Esposo na viagem, que fez à India, como Vice-Rey daquele Estado. Romance. Naõ tem anno, nem lugar da impressaõ, fol. Consta de vinte coplas.

FR. MIGUEL DE SANTA MARIA (Tom. 3. pag. 477. col. 1.)

Dissertatio historica de primo, potius unico Evangelii Prædicatore in Lusitania nostra, totaque Hispania, &c. Esta obra foy prohibida pela Inquisiçaõ de Toledo, em 4 de Setembro de 1725, e pela Inquisiçaõ de Galiza a 18 do dito mez, e anno como affirma Pedro Jeronymo Fernandes y Marzo no *Opuscul. Hispan-Latino Mariano-Jacobeo*, pag. 57. 2. 96.

MIGUEL MARTINS DE ARAUJO, natural de Lisboa, e filho de Miguel Martins de Araujo. Instruido nas letras humanas, e nas linguas mais polidas da Europa, passou à Universidade de Coimbra, onde applicado ao estudo da Jurisprudencia Cesarea, fez tantos progressos o seu penetrante juizo, que naõ somente recebeo as insignias doutoraes naquella Faculdade, mas he opositor às Cadeiras, que dignamente regentará. Do seu fecundo engenho, publicou por primicias.

Elogio de Joseph Pegado da Silva, Presbytero Ulyssiponense, Doutor na Faculdade dos sagrados Canones, e Opositor às suas Cadeiras na Universidade de Coimbra. Coimbra, por Luiz Secco Ferreira, 1754, 4.

Elogio de Alexandre de Gusmaõ, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Academico do numero da Academia Real. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1754, 4.

P. MIGUEL PEREIRA, natural da Villa de Redondo do Arcebispado de Evora, e filho de Joaõ Pereira, e Catharina da Costa, recebeo a roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora em o primeiro de Julho de 1616, quando contava quinze annos de idade, onde estudadas as letras humanas, e sciencias Escholasticas, se applicou com mayor desvelo à intelligencia da sagrada Escritura, escrevendo.

Commentaria in Genesim, fol. M.S. Conserva-se no Collegio de Evora.

MIGUEL PEREIRA DE CASTRO PADRAM, Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, natural da maritima Villa de Cascaes, e filho de Duarte Pereira de Castro Padraõ, Capitão de Mar e Guerra, e de D. Antonia Maria da Assumpção. Instruido nas letras amenas, entrou na Congregação do Oratorio da Villa de Estremoz em o anno de 1731, onde aprendendo as feveras, mostrou que para humas, e outras tinha igual comprehensão. Passado o largo espaço de oito annos, deixada a Congregação, frequentou na Universidade de Coimbra o estudo da Jurisprudencia Cesarea, em a qual recebendo o grão de Bacharel, e provada a sua sciencia no Desembargo do Paço, tem servido alguns lugares da Republica com prudencia, litteratura, e desinteresse. He muito versado na erudição sagrada, e profana, da qual publicou, como primicias a seguinte obra

Propugnacion de la racionalidad de los brutos. Carta apologetica em respuesta a la Carta Critica, que un docto anonymo escribio al M. R. P. M. Fr. Benito Jeronymo Feijó impugnando el Discurso nono del Tom. 3. de su Teatro Critico, donde defendió la sentencia, que a los brutos atribue discurso. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1753, 4.

MIGUEL DE SOTOMAYOR, nasceo em Lisboa, recebendo a primeira graça na Ermida de S. Matheus da Freguezia de Santa Justa a 3 de Outubro de 1674. Foraõ seus pays Antonio Alvares, e Antonia Soares. Sendo admittido na idade da adolescencia a familiar da Casa do Illustrissimo Bispo de Lamego D. Antonio de Vasconcellos e Souza, de tal modo se satisfez este Prelado do zelo, e actividade com que

o servia, que ordenando-o de todas as Ordens, e conferindo-lhe varios Beneficios, lhe remunerou com mayor augmento a sua pessoa nomeando-o Conego da Cathedral de Coimbra, para cuja Diocese tinha sido transferido, de cuja Dignidade tomou posse a 13 de Junho de 1708. Pela sua diligente industria se ennobreceo a Cathedral de Coimbra com magnificas obras, como foraõ o Claustro de cima, Casa do Cabido, o Orgaõ, e varios paramentos, e peffas de ouro, e prata para celebração dos divinos Officios. Falleceo a 20 de Abril de 1752, quando contava setenta e oito annos de idade. Jaz na Capella de S. Miguel do Claustro da Sé junto ao Altar. A Ordem Terceira de S. Francisco, da qual fora Ministro, querendo testemunhar o seu agradecimento ao zelo, e despeza com que a tinha servido, lançando a primeira pedra em a nova Capella da dita Ordem, lhe dedicou solemnes exequias, que se finalisaraõ com Oração funebre. Publicou

Officia, & Festa propria Canonice-rum Cathedralis Ecclesie Conimbricensis, tum ex antiqua ipsorum consuetudine, tum ex nova communicatione cum Canonicis Regularibus Sanctæ Crucis, & indulto Clementis Papæ XI. cujus Bulla insimul, & S. Pii V. hinc primò apponuntur, & in fine item novæ formulæ Festorum aliquot, quæ in Martyrologio annuntiari debent. Ope & industria Michaelis de Sotomayor Lamecensi in Sede, & Collegiatæ S. Mariæ de Almacave ejusdem Civitatis, & Sanctæ Mariæ de Alcaçova Montis Majoris Beneficiati, in Conimbricensi Sede Canonici, eademque Illustrissimi Episcopi Comitæ Magistri Rituum designatoris, &c. Conimbricæ, ex Typographia Reg. Artium Collegii S. J. 1716, 4.

N

NICOLAO FRANCISCO XAVIER DA SILVA, nasceu na Ilha da Madeira, e na Freguezia de Nossa Senhora do Calháo, recebeu a primeira graça, sendo filho de Joseph da Silva Leão Pimenta, e de Josefa Maria de Mendonça Teixeira. Aprendidos os primeiros rudimentos na patria, em que logo descobriu sublime comprehensão, e feliz memoria, passou a Portugal, e na Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Canonica, fez taes progressos a subtilidade do seu engenho, que recebidas as insignias doutoraes nesta Faculdade por alguns annos foy oppositor às Cadeiras admirando os Mestres, e invejando os discipulos a vehemencia com que arguia, e a facundia com que orava. Restituido à Corte, começou a ser conhecido o seu talento por insigne assim na Poesia vulgar, e Latina, como na vasta noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular, por cujos dotes mereceo, que no anno de 1735 fosse admittido a Collega da Academia Real da Historia Portugueza para escrever a Historia das Inquisições deste Reino, da qual recitando alguma parte nas Conferencias Academicas, se fez acredor de geral applauso. Juntou huma Livraria mais estimavel pela qualidade, que quantidade de livros, a qual mandou comprar o nosso Fidelissimo Monarca para se reparar a magnifica Bibliotheca, que o sublime espirito de seu Augusto Pay formara no Palacio, a qual reduzio a cinzas o horrivel incendio, que devorou grande parte de Lisboa no fatal anno de 1755. Attenuado com huma grave molestia, que se fez rebelde à medicina, falleceo em Lisboa a 17 de Agosto de 1754, digno certamente de melhor fortuna, que sempre experimentou infausta. Jaz

na Paroquia de Santos. Compoz

Puro sacrificio offerecido ao Serenissimo Senhor D. Antonio, Infante de Portugal (com plausivel elogio da sua immorttal piedade) em nome dos novos Filhos do primeiro esclarecido Ermitão S. Paulo. Lisboa, na Officina da Musica, 1724, 4.

Practica com que congratulou a Academia Real de ser admittido a seu Collega, recitada em 10 de Junho de 1735. Sahio na Collecção dos Docum. da dita Academia do anno de 1735. Lisboa, por Joseph Antonio da Silva, 1736, 4 grande.

Dos seus Epigrammas, e Sonetos se podia formar hum volume, publicando-se fomentemente impresso hum Epigramma com dous Sonetos à *Acclamação do nosso Fidelissimo Monarca D. Joseph I.* e hum Soneto às *Cinzas do Reverendo Padre Fr. Gaspar da Encarnação.*

Fr. NICOLAO TOLENTINO (Tom. 3. pag. 499. col. 1.) natural do lugar de Monsanto, e bautifado na Freguezia do Salvador do Bispaado da Guarda a 5 de Janeiro de 1652, onde teve por pays a Joaõ Pinto, e Maria de Andrade. Professou o Instituto dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho a 31 de Março de 1675, cuja profissão ratificou a 2 de Abril do dito anno por causa do Breve da Confirmação, que deixava na liberdade aos que tinhaõ professado, ou sahirem da Congregaçãõ, ou renovarem as profissões. Falleceo no Convento de Nossa Senhora da Boa Hora a 2 de Novembro de 1737, quando contava oitenta e cinco annos de idade, e sessenta e dous de Religiaõ.

Fr. NORBERTO DE SANTO ANTONIO (Tom. 3. pag. 499. col. 1.) Falleceo repentinamente no Convento de

de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 13 de Fevereiro de 1753.

Congregação de Santa Cruz de Coimbra a 16 de Abril de 1748. Publicou

Summario das Indulgencias concedidas à Basílica do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e a todas as Igrejas dos Conegos Regulares, publicadas para utilidade espiritual dos Catholicos. Coimbra, por Antonio Simões, 1756, 12.

Noticia do Terremoto do anno de 1755, 4. M. S.

D. NORBERTO DA ENCARNAÇAM, natural da Villa de Viana da Provincia do Minho, onde recebeu a primeira graça a 9 de Mayo de 1731, sendo filho de Manoel Barbosa de Magalhães, e Teresa Maria da Silva. Recebeo o habito Canonico da reformada

P AYO RODRIGUES DE VILLARINHO (Tom. 3. pag. 537. col. 2.) foy filho de Simão Lopes de Maranhão, e de sua mulher Maria de Beja.

PAULINO ANTONIO CABRAL, nasceu a 6 de Mayo de 1720 na Quinta do Reguengo junto da Villa de Amarante, Freguezia de S. Pedro da Lomba do Bispado do Porto, onde assistiaõ seus pays o Doutor João Cabral Moreira, Medico de profissaõ, e Anna Cerqueira Pereira. Instruido nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, passou à Universidade de Coimbra, e se formou na Faculdade dos sagrados Canones no anno de 1742. Ordenado de Presbytero mereceo, precedendo exame synodal, ser Abbade de Santa Maria de Jacente do Bispado do Porto em o anno de 1748. He dotado de admiravel genio para a Poesia vulgar, publicando

Romance hendecasyllabo sobre o Terremoto fatal da Cidade de Lisboa, succedido no primeiro de Novembro de 1755, 4. Não tem lugar nem anno da impressaõ.

Varias obras Metricas. M. S.

PAULO DUARTE, natural da Cidade de Evora, e Cura da Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Caridade do termo da mesma Cidade. Para celebrar a exaltação do Serenissimo Rey D. João o IV. ao trono de Portugal, compoz no anno de 1641

Poesias diversas, 4.

Fr. **PAULO DE S. FRANCISCO**, natural do lugar dos Arcos da Comarca de Chaves em a Provincia Transmontana, onde teve por pay a João Gonçalves Velho. Havendo recebido

P o grão de Bacharel na faculdade dos sagrados Canones em a Vniversidade de Coimbra, professou o Instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio em o Convento de S. Francisco de Lamego a 6 de Janeiro de 1686, donde passando ao Estado do Maranhão estudou Theologia sahindo grande letrado. Foy Guardiaõ do Convento do Pará, e juntamente Commissario Provincial. Falleceo a 21 de Junho de 1710. Compoz

Peculio de Direito, que contém varias resoluções de hum, e outro Direito, e muitas advertencias pertencentes à Prática Judicial, e Criminal, fol. M. S. Consta de setecentas e quarenta e oito paginas, e se conserva na livraria do Convento de Santo Antonio do Graõ Pará.

PAULO DE PARADA, Medico de profissaõ, de cuja Arte deu manifestos argumentos em beneficio de diversos enfermos. Escreveo

De curandis morbis. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca dos Eremitas de Santo Agostinho de Roma.

PAULO PINTO COELHO, natural da Villa de Tancos do Patriarcado de Lisboa, professor de Medicina, a qual exercitou com felicidade, e da qual escreveo com juizo, cujas obras se conservavaõ M. S. na livraria do Doutor João Lopes Raposo de Castanheda, de quem se fez menção em seu lugar.

Fr. **PATRICIO DE SANTA MARIA** (Tom. 3. pag. 515. col. 2.)

Elenchus Cæremoniarum Terræ Sanctæ, in quo non solum Ritus toti Ecclesiæ communes enucleantur, imò, et particulares, qui Sanctuariorum gratia per Fratres Minores peraguntur. Lisbonæ, typis Emmanuelis Alvares Soares, 1754, 4.

PE-

PEDRO 'AFFONSO VIEIRA, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Sargento mór do Conselho de Vieira, situado na Provincia de Entre Douro, e Minho, onde nasceo, e filho de Affonso André Vieira, neto de André Pires Vieira, Corregedor da Corte de ElRey D. Affonso V. que todos tiveram o foro de Fidalgos. Floreceo pelos annos de 1580 até 1630, ou 1640, sendo muito applicado à lição da Historia sagrada, e profana. Compoz muitas obras, das quaes somente se conserva a seguinte, cujo original tinha Mattheus Vieira, Prior de Santa Justa de Coimbra, neto do Author.

Conselho de Vieira Concha da preciosa perola, e gloriosa Virgem Santa Senhorinha, filha de D. Adulfo, e D. Teresa, Condes de Vieira.

D. PEDRO DE ALMEIDA, primeiro Conde de Assumar, Vedor da Casa Real, Deputado da Junta dos Tres Estados, Vereador do Senado de Lisboa, Commendador de Loures, e de S. Salvador de Souto da Ordem de Christo, nasceo em Lisboa no anno de 1630, onde teve por progenitores a D. Joaõ de Almeida, Commendador de Loures, Alcaide mór de Alcobaça, Vedor da Casa dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. Gentilhomem da Camera deste Principe, e D. Violante Henriques, Guarda mór da Rainha D. Maria Francisca de Saboya, e Irmã de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos. O talento de que era naturalmente ornado o habilitou para o honorifico lugar de Vice-Rey do Estado da India partindo no anno de 1677, e depois de obrar acções dignas do seu espirito militar, falleceo em Goa a 22 de Março de 1679, quando contava quarenta e nove annos de idade. Casou com D. Margarida André de Noronha, filha dos primeiros Condes da Torre D. Francisco Mascarenhas, e D. Maria de Noronha, da qual teve a D. Joaõ de Almeida de Portugal, II. Conde do Assumar, Alcaide mór de Santarem, Golegã, e Almeirim, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de

Estado, e Embaixador a Carlos III., depois Emperador de Alemanha, do qual se fez larga memoria em seu lugar: D. Lopo de Almeida Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Commendador de Aguas Santas, e da Vera Cruz, Balio de Negroponte, e de Lessa, Vedor da Casa da Princeza do Brasil: D. Fernando de Almeida, Porcionista do Real Collegio de S. Paulo, Deputado do Santo Officio de Lisboa, Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V. e Deputado da Junta dos Tres Estados: D. Maria Benta de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que casou com Gastaõ Joseph Coutinho da Camara, Senhor das Ilhas Desertas, Alcaide mór de Torres Vedras, Estribeiro mór da Rainha D. Marianna de Austria. Como era o Vedor mais antigo da Casa Real, lhe competia a direcção das hospedagens, que nesta Corte se fazião aos Embaixadores dos Soberanos da Europa, das quaes como vimos, compoz

Relações da hospedagem feita em 10 de Mayo de 1662 ao Conde de Sanduick, Embaixador extraordinario de El-Rey de Inglaterra; da hospedagem feita em 10 de Novembro de 1668 ao Barão de Bataville, Embaixador de Castella: da hospedagem feita em 20 de Janeiro de 1669, ao Abbade de S. Romain, Embaixador de França; e da hospedagem feita em 26 de Janeiro de 1672, ao Conde de Humanes, Embaixador de Castella. Compoz mais

Relação do funeral da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ.

Relação da entrada da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya no Porto de Lisboa.

PEDRO ALVARES, natural da Villa de Gouvea da Provincia da Beira, e filho de Martim Alvares. Applicado na Universidade de Coimbra à faculdade de Medicina, mereceo regentar as Cadeiras do *Methodo* em o anno de 1582, de *Crisibus* em 1584, e de *Vespera* em 1589. Compoz

Commentaria super lib. Hypoc. de victus ratione. M. S.

Commentaria super Galen. de arte curativa ad Glaveum. M. S.

Commentaria super lib. de sanguinis missione. M. S.

Commentaria super lib. 13. & 14. de Methodo. M. S.

De universa Chirurgia.

PEDRO DE BARROS (Tom. 3. pag. 564. col. 1.) Este Author que na *Bibliotheca* se escreve ser natural da Villa do Fundaõ, como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bibliotheca Portugueza* M. S. não deve ser admittido aos nossos Escriitores, depois que li a Joaõ Jacobo Mangeto *Bib. Script. Med.* Tom. 1. pag. 255, affinando-lhe por patria a Cidade de Turim, onde nasceo no anno de 1468, e falleceo nella em o primeiro de Abril de 1558, e jazer na Cathedral com epitafio, onde consta o que diz. Para mais solido fundamento, de que Barros que se intitula por Mangeto Bayro não ser Portuguez, he affirmar elle mesmo no seu *Veni mecum* lib. 20. cap. 10. que sendo muito moço assistia em Turim *Dum essent juvenis fui vocatus pro quandam nobili muliere Taurini*, e no lib. 6. cap. 16. ser Medico do Duque de Saboya Carlos II., e no frontispicio das suas obras intitularse natural de Turim, donde se colhe, que nesta Cidade tivera o seu berço, cuja opiniaõ seguem Moreri, Astruc, e Haller com todos os Bibliothecarios Historico-medicos. Como a Nação Portugueza he taõ abundante de Escriitores não lhe he necessario adoptar para sua gloria algum, que he estranho, e assim restituimos Pedro Bairro a Saboya, sem que fique defraudado Portugal com a falta deste Author.

PEDRO CORDEIRO DE ESPINOSA, nasceo em a Cidade de Angra, Capital da Ilha Terceira, onde teve por progenitores a Manoel Cordeiro, e Maria de Espinosa, de igual nobreza à de seu consorte. Instruido na patria em as letras amenas, passou no anno de 1650 à Universidade de Coimbra para aprender as severas, onde graduado Mestre em Artes, e Doutor em os

sagrados Canones, substituhio algumas Cadeiras com grande credito da sua litteratura. Ao tempo que em Lisboa era Juiz Apostolico, foy promovido a Deaõ da Cathedral da Bahia, e Commissario da Bulla da Cruzada naquelle districto, donde subio a Desembargador da Relação da mesma Cidade, e sendo nomeado Prelado do Rio de Janeiro por ainda não ter Bispo, regeitou lugar taõ honorifico. Teve huma copiosa livraria, de que usava continuamente, de cujo estudo se seguiu escrever em diversos volumes

Commentarios às Ordenações do Reino de Portugal. M. S. que seriaõ de grande bem commum (como escreve o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* pag. 354. n. 271) e não obstante isso se lhe divertiraõ por sua morte, e por mais, que se procuraraõ, não appareceraõ até hoje.

PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO (Tom. 3. pag. 577. col. 2.)

Oração funebre nas sumptuosas exequias do Serenissimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo, celebradas na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Cidade da Bahia a 29 de Janeiro de 1751. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1753, 4.

PEDRO FERRAZ BARRETO, nasceo em Lisboa a 3 de Mayo de 1588, sendo filho de Manoel Ferraz Barreto, e D. Isabel Ferreira de Sampayo, de igual nobreza à de seu consorte. Foy casado com D. Magdalena da Cunha, da qual não teve filhos. Assistio nas quatro partes do mundo servindo nellas ao seu Soberano, de que não teve remuneraçãõ. Deixou hum filho natural chamado Domingos da Cunha, que foy Prior da Igreja de S. Jorge de Lisboa. Escreveo

Vida de Pedro Ferraz Barreto, fol. Consta de cincoenta e quatro folhas M. S. em que relata os successos mais notaveis, como testemunha propria. Conserva-se em poder de Gregorio de Freitas morador na Villa de Setubal, de quem se fez memoria em seu lugar, e neste additamento a cuja erudita investi-

vestigação deve esta *Bibliotheca*, não pequenos augmentos.

PEDRO FRANCISCO CANEVA, filho de João Caneva, e de Teresa Caetana da Rosa, nasceu em Lisboa a 19 de Outubro de 1729, e no dia seguinte lhe conferio na Igreja de Nossa Senhora do Loreto o Sacramento do Bautismo o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira, Parocho da dita Igreja, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Estudou as letras amenas, e severas no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, em que sahio egregiamente instruido. Do seu talento publicou, como primicias as seguintes obras

Sermaõ das Cadeas do glorioso Principe dos Apostolos S. Pedro, prégado na Villa de Cintra no primeiro de Agosto de 1755. Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1755, 4.

Egloga Latina à morte do Fidelissimo Rey D. João V. São interlocutores Lycidas, e Mæris. Sahio na 3. Parte do *Culto Funebre*, dedicado ao mesmo assumpto a pag. 52. Ibi pelo dito Impressor, 1750, 4. Nesta Collecção está hum Poema Latino, em que falla Portugal com Lisboa.

Quatro Inscripções Latinas, que se collocaraõ no Mausoleo levantado pela Irmandade dos Clerigos em o templo de Nossa Senhora do Loreto à memoria de El Rey D. João V. M. S.

Elogium Sepulchrale cum epitaphio in Funere Reverendissimi, & Eminentissimi Cardinalis Thomæ de Almeida.

Fr. **PEDRO DE JESUS MARIA JOSEPH** (Tom. 3. pag. 585. col. 1.)

Chronica da Santa, e Real Provincia da Immaculada Conceição de Portugal da mais estreita, e regular observancia do Serafim chagado S. Francisco, Tom. 1. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1754, fol.

PEDRO LOPES DE LEAM, primo de Antonio de Leão, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Exercitou a Arte de Cirurgia, em que era

insigne na Cidade de Carthagená da America Occidental, donde passando a de Sevilha, publicou

Práctica, y Theorica de los apofemas en general, y particular; questiones, y practicas de Cirugia, y heridas, llagas, y otras cosas nuevas, y particulares 1. e 2. Parte. Sevilla, por Estevan Estupiñan, 1628, fol. Do Author, e da obra faz menção Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom. 2. pag. 167. col. 1.

PEDRO NORBERTO DE AUCOURT, E PADILHA (Tom. 3. pag. 604. col. 2.)

Effeitos raros, e formidaveis dos quatro Elementos. Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, 8.

Carta em que se mostra falsa a Profecia do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755. Ibi, pelo dito Impressor, 4. Sahio sem o seu nome.

Raridades da Natureza, e da Arte, divididas pelos quatro elementos. Está prompto com todas as licenças para a impressãõ.

Fr. **PEDRO DE SANTA ROSA**, natural do lugar de Vilarinho do Bispado de Coimbra, filho de Francisco Nunes Alvaro, e Maria da Serra. Professou o Instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio no Convento da Castanheira a 6 de Setembro de 1714. Passando ao Estado do Maranhão, se exercitou com grande zelo no ministerio de Missionario pelo espaço de vinte e cinco annos, compondo em beneficio dos Gentios

Confessionario escrito na lingua aos Aracujús, 4. M. S.

P. PEDRO DA SERRA (Tom. 3. pag. 617. col. 1.) Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Assistente em Roma para Revedor dos livros da Companhia. Publicou

Sermaõ Panegyrico de S. João Bautista, celebrado na sua milagrosa Imagem, que está collocada na parede à porta

ta da santa Sé de Coimbra em 24 de Junho de 1746. Genova, na Officina Lertziana, 1751, 4 grande.

Sermaõ nas exequias do Augusto, e Poderoso Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo, celebradas em Roma na Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes pela Congregação nacional em 28 de Mayo de 1751. Roma, na Typographia Salomoniana, 1752, 4 grande.

Fr. PEDRO SORIANO BRAVO, nasceo em Lisboa a 29 de Abril de 1707, onde foraõ seus progenitores Manoel Gomes Bravo, e Antonia Bernardes. Abraçou o Instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Real Convento de Bemfica, onde professou a 16 de Setembro de 1725. Sendo Prior do Convento de S. Paulo de Almada, celebrou a 19 de Agosto de 1750, exequias à faudosa memoria de El Rey D. Joaõ V. e nellas orou, cuja oração publicou com o seguinte titulo

Sermaõ nas exequias do Muito Alto, Poderoso, Magnanimo, e Fidelissimo Monarca D. Joaõ V. Rey de Portugal. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia, Real, 1750, 4.

Sermaõ do Illustrissimo Patriarca da Ordem dos Prégadores S. Domingos de Gusmaõ. Lisboa, na dita Officina, 1755, 4.

PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRNCO (Tom. 3. pag. 620. col. 2.) Sargento mór de Batalha, e Governador da Praça de Setubal. Falleceo em Lisboa a 21 de Dezembro de 1755.

Elementos da Historia traduzidos de Francez do Abbade de Vallemont em Portuguez Tom. 5. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1751, 4 grande. Neste tomo estaõ muitas noticias dos Reinos, de que trata accrescentadas pelo Traductor.

PEDRO DE SOUSA DA CUNHA, natural da Freguezia de Montelongo, termo de Guimarães, e filho de Joaõ Pires, e Hilaria Pires. Depois

de receber as insignias doutoraes na faculdade da Medicina, foy admittido à Collegial do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 28 de Junho de 1620, Regentou com applauso as Cadeiras da Anatomia em 1633, a de Avicena em 1634, até que subio à de Prima, de que tomou posse a 4 de Novembro de 1654. Della faz menção D. Joseph Barbosa *Catal. do Colleg. Real de S. Paulo*, pag. 121 n. 82. e no *Archiath. Lusitan.* pag. 27.

Sousa Vimarantum quem gignet florida tellus.

Arte Machaoniã fiet præclarus ad omnes.

Laude plagas hominem deducet fama perenni.

Compoz

Traçtatus de Facultatibus, spiritibus, & partibus. M. S.

Traçtatus de simplicium medicamentorum facultatibus, seu Pharmaca ad Tyrones. M. S.

Comment. super non. lib. Rhafis ad Almanforem. M. S.

Fr. PLACIDO DE S. BENTO, natural de Passo de Sousa, Monge Benedictino, e muito versado na Theologica Ascetica, como na observancia do seu monastico Instituto. Compoz

Varios exercicios espirituales com outros tratados conducentes à perfeita observancia dos Monges, 4. M. S. Conserva-se em poder do Reverendo Padre Fr. Marcelliano da Ascensão, de quem se tem feito duplicada memoria nesta Bibliotheca.

P. PLACIDO NUNES, alumno da sagrada Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, e Reitor, que foy do Collegio da Bahia de todos os Santos. Publicou

Oração funebre nas Reaes exequias da Magestade Fidelissima o Muito Alto, e poderoso Rey o Senhor D. Joaõ V. celebradas na Cathedral da Bahia de todos os Santos a 11 de Novembro de 1750. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1752, 4. Et ibi, 1753, fol.

D. POS-

FR. ROBERTO DO ROSARIO (Tom. 3. pag. 637. col. 1.) Compoz dous Poemas Latinos no anno de 1673, sendo o assumpto do primeiro

Ad Dominum Servatorem in Cruce pendentem. Consta de quarenta e hum versos. Do segundo

Maximo Domino R. P. D. Hyeronimo de Santiago D. Abbati Generali Patriarcharum protoparentis. Pro Sacello in Templo S. Martini de Tibães Redemptori in Cruce consecrato. Consta de cento e seis versos.

RODRIGO DE CASTRO, professor de Jurisprudencia Cesarea, o qual não querendo casar com sua cunhada, mulher que fora de seu irmão, escreveu em o anno de 1614, e publicou com o affectado nome de Philatheo Eudoxio Sincero, e Refamo.

Traçtatus de Successione, 8. Sem lugar da impressão. Do Author, e da obra faz menção Vicente Placcio *Theatr. Anonymorum.* Tom. 1. pag. 674. num. 2739.

RODRIGO JOSEPH DE FARIA, Beneficiado de S. Thomé da Corilhã, nasceu na Cidade de Braga a 13 de Março de 1716, sendo filho de Domingos Fernandes de Faria, e de sua mulher Joanna Josefa de Oliveira. Estudadas as sciencias Escholasticas na patria, passou à Universidade de Coimbra, onde applicado aos sagrados Canones se formou nesta Faculdade a 7 de Julho de 1741. Tem particular genio para a Poesia vulgar. Publicou

Canção Real, e dous *Sonetos* ao Retrato da Rainha de Hungria Maria Teresa. Sahiraõ na *Oraç. Acad.* a este assumpto. Lisboa na Officina Alvarense, 1743, 4.

Relacão das exequias, que na morte de ElRey Fidelissimo o Senhor D. Joã V. mandou fazer na Cathedral de Braga o Serenissimo Senhor D. Joseph, Arcebispo, e Senhor da mesma Cidade, Primaz das Hespanhas. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, 4.

Relacão das exequias da Senhora D. Mariana de Austria, celebradas na Cathedral de Braga. Lisboa, na mesma Officina, 1755, 4.

Lizardo, e *Florisbella.* Novela amatoria 2. Tom. M. S.

Lyra de Apollo dous Tomos. M. S. Consta de varias Poesias.

Nova Conquista do Vellocino. Opera para Theatro. M. S.

A ventura de hum engano. Opera. M. S.

RODRIGO SOARES DA SILVA E BIVAR, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e na Universidade de Coimbra estudante de Medicina. Como era muito perito na versificação vulgar, publicou

Romance hendecasyllabo à solemnisima, e muito plausivel entrada, que fez o Reverendissimo Senhor D. Francisco da Annunciação do Conselho de Sua Magestade, Prior do Real Convento de Santa Cruz, Prelado do seu izento, Geral da Congregação reformada dos Conegos Regulares, Cancellario, e Reitor da Universidade de Coimbra. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1745, 4. Consta de cincoenta e duas coplas.

Fr. ROQUE DO SOVERAL (Tom. 3. pag. 658. col. 2.)

Sermaõ prégado na Cidade de Coimbra nas exequias, que a Irmandade da Misericordia fez à Serenissima D. Margarida de Austria, Rainha de Hespanha, e Se-

e Senhora nossa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1612, 4.

que sempre tive à Justiça. Laus Deo: fim da Cronica de ElRey dom Pedro de Portugal chamado o Cruu: acabou-se de tresladar em Braga Vespóra de Nossa Senhora das neves, quatro dagosto de 1541 annos.

RUY DE PINA (Tom. 3. pag. 663. col. 2.)

Chronica de ElRey D. Pedro I. Começa o Prologo. Deixados os modos, e definições da Justiça, &c. Principia o cap. 1. Morto ElRey D. Affonso, como avees ouvido, &c. Consta de trinta e dous capitulos. Acaba: pelo zelo

Fr. RUPERTO DE JESUS (Tom. 3. pag. 665, col. 2.) Forão seus progenitores Manoel de Sousa, e Maria dos Santos.

Ad Dominum seruatorem in Cruce pendentem. Consta de parentis e humi-
veros. Do segundo
Maximo Domine R. P. D. H. H. H. H.
vino de Santiago D. Abbati Genardi
Patriarchatum proparantia. Pro Zach-
in Templo S. Martini de Tibas Re-
tempori in Cruce consecrata. Consta de
cento e seis versos

RODRIGO DE CASTRO, pro-
fessor de Jurisprudencia Celtares, o qual
tão querendo estar com sua cunhada,
mulher que fora de seu irmão, escreveu
em o anno de 1614, e publicou com
o affectado nome de Philathes Eudo-
rio sincero, e Relamo.
Tractatus de Successione, 8. sem
lugar da impressão. Do Author, e da
obra faz menção Vicente Placido T. 1.
Lyonensium Tom. 1. pag. 674. num.
2779.

RODRIGO JOSEPH DE FA-
RIA, Beneficiado de S. Thomé da
Gonilha, nasceu na Cidade de Braga a
13 de Março de 1716, sendo filho de
Domingos Fernandes de Faria, e de sua
mulher Joanna Josefa de Oliveiras. Es-
tudadas as sciencias Escholasticas na pa-
tria, passou a Universidade de Coimbra,
onde applicado aos sagrados Canones
se formou nesta Faculdade a 7 de Ju-
lho de 1741. Tem particular genio pa-
ra a Poesia vulgar. Publicou

Canção Real, e dous Sonetos ao Re-
taço da Rainha de Hungria Maria Te-
reza. Sahidos na Opac. Acad. a effectar
Lisboa na Officina Alvarante,

PADRE SALVADOR MARTINIANO (Tom. 3. pag. 669. col. 1.) falleceu em 7 de Fevereiro de 1754, em o Real Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades.

Fr. SEBASTIAO DE SANTO ANTONIO, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Sousa Campello, e Joanna Galvoa. Na idade da adolescencia professou o austero Instituto da Serafica Provincia da Arrabida em o Real Convento de Mafra a 12 de Abril de 1737, onde nas sciencias severas se distinguio o seu grande talento com tal excesso dos Condiscipulos, que mereceu subir à Cadeira de Mestre dos Estudantes no Real Convento de Mafra. A capacidade que tem para o exercicio das Aulas he igual para o ministerio dos pulpitos dando por primicias do seu engenho

Oração em louvor de S. Francisco, Patriarca dos Menores, recitada no Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra estando presente suas Magestades, e Altezas. Lisboa, por Francisco da Silva, 1753, 4.

SEBASTIAO BRAVO BOTELHO (Tom. 3. pag. 681. col. 2.) foy filho de Antonio Bravo Botelho, Meirinho dos Pinhaes de ElRey, e de sua mulher Maria Apollonia. Assistindo em Cabo Verde com o lugar de Ouvidor, foy morto violentamente.

SEBASTIAO CORREA DE SA'E BENAVIDES, nasceu em a Villa de Santarem a 17 de Janeiro de 1714. Foraõ seus progenitores Diogo Correa de Sá terceiro Visconde da Affega, Alcaide mór do Rio de Janeiro, Comendador de S. Salvador de Alagoã,

SEBASTIAO JOSE DE CARVALHO F. MELLO, nasceu em a 13 de Mayo de 1799, sendo de S. Joã de Cassia da Ordem de Christo, Academico da Academia Real, de quem se fez menção em seu lugar e D. Ignez de Lencastro, filha de Luiz Cesar de Menezes, Alcaide mór de Alenquer, Alferes mór do Reino, Governador do Rio de Janeiro, e Capitão General de Angola, e Bahia, e de Marianna de Lencastre. Casou na Villa de Guimarães a 16 de Agosto de 1734 com D. Clara Joanna de Amorim, filha herdeira de D. Lourenço de Amorim, Alcaide mór de Monção, Comendador da Ordem de Christo, de quem tem successão. He muito versado na lição da Historia, e na Poesia vulgar, cujos preceitos observa exactamente. Compoz *Problema. Qual he o mais forte motivo das honras, que sua Alteza Serenissima faz a Guimarães, se a obrigação, se o amor.* *Romance Heroico ao Senhor D. Joseph, Arcebispo Primaz de Hespanha.* Sahiraõ estas duas obras no livro intitulado *Guimarães Agradecido*, applauso metrico, que a Academia da Villa de Guimarães recitou na presença do Serenissimo Senhor D. Joseph Arcebispo, e Senhor de Braga. Coimbra, no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1747, 4. a pag. 19. e 237.

SEBASTIAO GONÇALVES DE SOUSA, nasceu na Quinta da Granja, Freguesia de S. Verissimo do Conselho de Santa Cruz de Riba Tamega do Arcebispado de Braga, sendo filho de Joã Gonçalves de Sousa, e de D. Filippa da Silva. Foy muito perito no estudo da Genealogia, escrevendo dous Tomos de *Familias Portuguezas*, fol. M. S. as quaes conserva ainda que em parte truncados; seu terceiro neto Francis-

co Bravo de Sousa de Queirós, morador na Quinta de Villares da Freguesia de S. Bartholameo de Campello, do Conselho de Bayão do Bispado do Porto.

SEBASTIAO JOZE' DE CARVALHO E MELLO, nasceu em Lisboa a 13 de Mayo de 1699, sendo seus progenitores Manoel Carvalho de Araide, Commendador da Ordem de Christo, Capitão de Cavallos na Corte, e Senhor da Quinta da Granja, e D. Teresa Luiza de Mendocça, filha de João de Almada de Mello, Commissario Geral da Cavallaria da Beira, Alcaide mór de Palmella, Senhor do Morgado dos Olivaes, e do Souto de El-Rey, e D. Mayor Luiza de Mendocça. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas, que lhe servirão de prologo ao progresso admiravel, que fez nas sciencias mayores em que mostrou ser o seu talento igual para as comprehender, como para as ensinar. Ornado de noticias encyclopedicas o admittio por seu Collega no anno de 1733, a Academia Real da Historia Portugueza para escrever as Memorias dos Reys D. Pedro I., e seu filho D. Fernando. Para exercicio das suas maximas politicas, foy nomeado Enviado extraordinario à Corte de Londres, donde passou com o mesmo caracter à de Viana, e nestes tão grandes theatros manifestou a sua profunda capacidade em obsequio do seu Soberano, o qual para premio do seu merecimento o nomeou em 3 de Agosto 1750 Secretario de Estado, em cujo honorifico lugar he incansavel o disvello, e indefessa a providencia com que practica a vastidão das suas idéas derigidadas todas para augmento do Comercio solido fundamento da estabilidade da Monarquia. Casou em 18 de Janeiro de 1733, com D. Teresa de Noronha, filha de D. Bernardo de Noronha, irmão do Conde dos Arcos, e de D. Maria Antonia de Almeida, a qual morrendo a 7 de Fevereiro de 1739, sem deixar successão passou a segundas Vodas na Corte de Viana com D. Leonor Ernestina de Dau, filha de Henrique Ricardo, Conde de

Dau, e de sua mulher Joanna Violante de Bangersbergs, filha dos Condes de Bangersbers, de quem tem descendencia. Faz do seu nome duplicada memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 11. pag. 255. e Tom. 12. pag. 145. Compoz

Carta a Julio de Mello de Castro em louvor da vida Panegyrica, que escreveu de seu Tio Diniz de Mello e Castro, Conde das Galveas. Sahio no principio desta obra. Lisboa, por Joseph Manescal, 1721, fol.

Carta ao Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Vimioso com que o aplaude de ter escrito a Vida do Infante D. Luiz, escrita de Evora 24 de Junho de 1735. Sahio ao principio desta obra. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1735, 4.

Praeticoa recitada no Paço com que congratula a eleição, que a Academia Real da Historia Portugueza fez na sua Pessoa. Sahio na Collec. dos Document. da Academia Real do anno de 1733. Tom. 2. Lisboa, por Joseph Antonio da Silva 1733, fol.

Elogio de D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes Va. Conde da Ericeira I. Marquez do Lourical, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1757, 4.

SEBASTIAO DE VILLAFANHE BORGES, cuja patria se ignora conhecendo-se pela obra seguinte ser muito douto nos sagrados Canones, e Theologia

Utrum Illustrissimus, & Reverendissimus Archiepiscopus Bracharæ Dominus, & Hispaniarum Princeps possit dispensare ut aliqui Parochi sui Archiepiscopatus valeant Senatoris munere fungi, quin subjaceant pœnis, & ordinationi à Concilio Tridentino statuta sess. 23 de Reform. cap. 1. Dedicado ao Arcebispo de Braga D. Affonso Furtado de Mendocça. Conclue o Author esta obra com as seguintes palavras. *Ex quibus concludo sine formidine partis oppositæ, que pôde Vossa Illustrissima dispensar nesta materia*

teria com as qualidades, e circumstancias, que referi. Souzella em 17 de Março de 1619. Dicebam Sebastianus à Villafanhe Borges.

SILVERIO DA SILVA REGO, natural de Lisboa, donde passando à Universidade de Coimbra mereceo pelo seu talento cultivado com indefesso estudo ser laureado Doutor na sagrada Princeza de todas as Faculdades a Theologia. Restituido à patria, e ornado de litteratura unida à integridade dos seus costumes o elevaraõ a Desembargador da Relaçã Patriarcal, e de Prior da Igreja de S. Thomé de Lisboa. Para demonstraçã do sublime genio, que tinha para o pulpito, publicou

Sermão da Santissima Trindade, prégado no Convento da Serra de Cintra dos Religiosos Trinos, Redemptores de Cativos em o anno de 1738. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1738, 4.

SILVESTRE FERREIRA DA SILVA, Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, professo na Ordem de Christo, e Alferes do Batalhaõ da Praça da Nova Colonia do Sacramento, situada na America. Compoz

Relaçã do sitio, que o Governador de Buenos Ayres D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade com algumas plantas necessarias para a intelligencia da mesma Relaçã. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.

SILVESTRE FERREIRA SOUTO, natural de Lisboa, e estudante na Universidade de Evora no anno de 1737, onde applicado à cultura das letras humanas, compoz

Eloquentiæ viridarium proprio sudore ubertim irrigatum, et variis, lectissimisque floribus quorundam præclarissimorum hominum numquam satis laudandæ invictissimæ, ac semper illustris Societatis Jesu non sine sale perpolitum, ac exornatum. M. S. 4.

D. SIMAÕ DOS MARTYRES LEAL, Conego Regrante de Santo Agostinho, e Mestre das Ceremonias no Real Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, donde sahindo por justificados motivos, foy Economo na Paroquial Igreja de S. Nicoláo desta Corte. Para instruir na Liturgia em que era egregiamente versado, compoz

Direçtorio Eucharistico, em que se trata a instituiçã da Irmandade do Santissimo Sacramento, e das graças, indulgencias, e privilegios que os Romanos Pontifices concederaõ aos Irmãos desta devotissima Confraria, e do que devem observar, quando por Viatico se levar aos enfermos. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1749, 4.

SIMAÕ PINHEIRO MOURAM, he o nome do anagramma puro do seu nome **ROMAM MOSIA REINHIPO**, escrito no Tom. 3. da *Bibliotheca*, pag. 656. col. 1.